"Porque a quem muito é dado, muito é exigido"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

FollowHIM: Um podcast *"Vem, Segue-Me"* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para a lição semanal *do* curso *Vem, e Segue-Me* insuficiente? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *Vem, e Segue-Me,* da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não apenas agradável, mas original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido, independentemente da sua idade, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrição dos episódios do podcast

Parte 1:

O que significa ser chamado e revestido com um manto espiritual a serviço dos outros? A Dra. Eva Witesman explora Doutrina e Convênios 81-83, destacando as responsabilidades do sacerdócio, o poder dos conselhos e a Lei da Consagração.

Parte 2:

A Dra. Eva Witesman continua a discutir a Lei da Consagração e o mandamento do Senhor de cuidar dos pobres e vulneráveis.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 - Parte 1 - Dra. Eva Witesman
- 04:44 Biografia da Dra. Eva Witesman
- 05:53 *Manual "Vem, Segue-Me"*
- 07:09 Funções, chamados e crescimento espiritual
- 11:25 A realidade da presença de Deus
- 13:04 As chaves são transmitidas por meio de ordenações
- 16:28 Recomendação para ler o Manual Geral
- 19:27 Reyna Aburto sobre conselhos
- 23:51 Fiel no conselho
- 29:02 Aconselhamento versus agendamento
- 30:35 O Centro Ballard para Impacto Social
- 33:18 Contexto histórico das funções de serviço
- 36:01 Resposta da irmã Eubanks sobre por que construímos templos
- 39:25 Armas transformadas em implementos agrícolas
- 42:31 Alma e *As Cartas de Screwtape*
- 43:34 Ballard Labs e a conquista da mudança
- 47:15 Entrando no mar para resgatar um jovem
- 50:47 Alfa e Ômega
- 53:37 A Firma Unida
- 55:03 Deus nos leva a uma jornada épica
- 59:43 Círculo de oração encerrado
- 1:03:11 Alguns pecaram, bem, todos vocês
- 1:07:27 O maior problema é ter coisas demais
- 1:09:59 A importância de fazer bem as pequenas coisas
- 1:12:04 "Sabemos o que temos?", da irmã Stephens
- 1:15:36 Élder Maxwell, "À geração que está surgindo"
- 1:18:36 O que a responsabilidade do sacerdócio faz pelos homens e pelas mulheres
- 1:21:36 – Fim da Parte I – Dra. Eva Witesman

Parte 2

- 00:00 - Parte 2 - Dra. Eva Witesman
- 03:07 O milagre dos nomes
- 08:19 A santa inveja da maternidade
- 11:15 Arrependimento constante e mitos sobre o arrependimento
- 17:48 Arrependimento é uma palavra cheia de esperança
- 20:26 Por que a ordem dos nomes na Seção 82
- 24:19 O Salvador ensina sobre mordomia
- 28:41 Duas interpretações de "talento"
- 32:33 O propósito da riqueza

- 35:36 Consagração, riqueza e padrões do templo
- 37:14 Mulheres, crianças, viúvas e bem-estar da Igreja
- 40:24 Cuidar dos marginalizados
- 45:00 Um plano revolucionário
- 47:40 Quem é prejudicado?
- 49:21 Nada além de um assalariado
- 52:23 O foco da Sociedade de Socorro
- 53:25 Admoestação para se envolver na sua própria comunidade
- 59:48 - Fim da Parte 2 - Dra. Eva Witesman

Referências

"Centro Ballard para Impacto Social na Escola de Negócios BYU Marriott." Ballard Center of Marriott School of Business. Acessado em 12 de julho de 2025. https://ballardcenter.byu.edu/.

"Ballard Labs do Centro Ballard." Ballard Center da Brigham Young University. Acessado em 12 de julho de 2025. https://ballardcenter.byu.edu/ballard-labs.

Carole M. Stephens Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro. "Sabemos o que temos?" Conferência Geral de Outubro de 2013 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2013. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2013/10/do-we-know-what-we-have?lang=eng.

Departamento, Michael Magleby, Sacerdócio e Família. "Sentar-se em conselho". Departamento do Sacerdócio e da Família — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 12 de julho de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/callings/relief-society-organization/my-calling/to-sit-in-council.

"Doutrina e Convênios 81–83". Manual Vem, e Segue-Me – 21 a 27 de julho: Onde "Muito é dado, muito é exigido", 1º de janeiro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-doctrine-and-covenants-2025/30-doctrine-and-covenants-81-83?lang=eng.

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Conselho com nossos conselhos". Conferência Geral, abril de 1994 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1994. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1994/04/counseling-with-our-councils?lang=eng.

Élder Mervyn B. Arnold, dos Setenta. "Fortaleça seus irmãos". Conferência Geral, abril de 2004 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2004. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2004/04/strengthen-thy-brethren?lang=eng.

Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze. “À geração que está surgindo”. Reunião de liderança: sexta-feira, 6 de abril de 1984: Busquem o conhecimento, seja pelo estudo ou pela fé. - instituteofreligion.org. Acessado em 12 de julho de 2025. https://www.instituteofreligion.org/talk.php?&d=1984-04-06&s=1.

“Manual Geral: Servir na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Manual Geral — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de fevereiro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/general-handbook?lang=eng.

“Jesse Gause.” Jesse Gause | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 12 de julho de 2025. https://rsc.byu.edu/prophets-apostles-last-dispensation/jesse-gause.

“Mensagem às mulheres da presidente geral da Sociedade de Socorro, Camille N. Johnson.” newsroom.churchofjesuschrist.org. Acessado em 12 de julho de 2025. https://newsroom.churchofjesuschrist.org/event/a-message-to-women-from-relief-society-general-president-camille-n-johnson.

Ostler, Craig James. “As leis da consagração, da administração e do dízimo”. As leis da consagração, da administração e do dízimo | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 12 de julho de 2025. https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-doctrine-covenants/laws-consecration-stewardship-tithing-0.

Presidente Camille N. Johnson, Presidente Geral da Sociedade de Socorro. “Mordomos justos — discípulos de Jesus Cristo”. Devocional mundial para jovens adultos — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de maio de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/broadcasts/worldwide-devotional-for-young-adults/2025/05/12johnson?lang=eng.

Presidente N. Eldon Tanner, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. “Nova ênfase nos conselhos da Igreja”. Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1979. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1979/04/new-emphasis-on-church-councils?lang=eng.

Presidente Russell M. Nelson Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Líderes da Igreja homenageiam mães em todo o mundo”. newsroom.churchofjesuschrist.org, 11 de maio de 2025. https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/church-leaders-honor-mothers-around-the-world.

Presidente Russell M. Nelson, presidente da Igreja. “Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”. Conferência Geral, abril de 2018 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 31 de março de 2018. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2018/04/ministering-with-the-power-and-authority-of-god?lang=eng.

Sharon Eubank, diretora de Serviços Humanitários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “A vida sagrada das árvores: como cada um de nós pode proteger e apoiar as

florestas físicas e espirituais". BYU, 11 de outubro de 2024. https://www.byui.edu/speeches/forums/sharon-eubank/the-sacred-life-of-trees.

Witesman, Eva, ed. "Reimaginando as organizações sem fins lucrativos". Cambridge Core. Acessado em 12 de julho de 2025. https://www.cambridge.org/core/books/reimagining-nonprofits/20DACDBF5DC3CFFC69D78A26815A6375.

Witesman, Eva. "Wealth as the Path to Heaven or Hell: A Latter-Day Saint Perspective on the Spirit of Conscious Capitalism." ResearchGate. Acessado em 13 de julho de 2025. https://www.researchgate.net/publication/364394331_Wealth_as_the_Path_to_Heaven_or_Hell_A_Latter-day_Saint_Perspective_on_the_Spirit_of_Conscious_Capitalism.

Witesman, Eva. "Mulheres e educação: 'Um futuro que só Deus poderia ver para você'". Discursos da BYU da Universidade Brigham Young, 18 de julho de 2023. https://speeches.byu.edu/talks/eva-m-witesman/women-education-future-god-see/.

Informações biográficas:

Eva M. Witesman, Ph.D., é diretora do Ballard Center for Social Impact na BYU Marriott School of Business. Especialista em planejamento estratégico e inovação baseada em evidências, ela emprega uma gama completa de ferramentas, técnicas e práticas quantitativas e qualitativas de avaliação de programas a serviço de organizações sem fins lucrativos, governamentais e pró-sociais com fins lucrativos. Atualmente, ela leciona análise estatística, com ênfase em aplicações de avaliação de programas, no programa MPA da BYU.

Em sua pesquisa, a Dra. Witesman concentra seu trabalho nos setores público e sem fins lucrativos, buscando melhorar os resultados públicos por meio da gestão baseada em dados. Com seu co-editor Curtis Child, ela publicou recentemente um volume editado intitulado "Reimagining Nonprofits: Sector Theory in the 21st Century" pela Cambridge University Press.

A Dra. Witesman também é fundadora da iniciativa Estratégia Social Corporativa na BYU, que se concentra no papel das empresas e dos mercados na elevação da humanidade. Ela leciona sobre esse tema no programa de MBA da BYU.

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o "uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.
A emissora não obtém lucro com o conteúdo transmitido. Isso se enquadra nas diretrizes de "Uso Justo":www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Brigham Young University. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Hank Smith:	00:00:00	A seguir neste episódio do followHIM.
Dra. Eva Witesman:	00:00:03	De repente, as comportas se abriram para mais revelações pessoais entre meu Pai no céu e eu, na compreensão de quem eu sou, não apenas no mundo, mas na eternidade, qual é a minha relação com meu Pai no céu. Como criador, como alguém que foi criado à sua imagem, isso mudou tudo.
Hank Smith:	00:00:31	Olá a todos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador, John Bytheway, que socorre os fracos, levanta as mãos que estão abatidas e fortalece os joelhos enfraquecidos. John, seção 81 versículo cinco um dos meus versículos favoritos, eu realmente acho que descreve você.
John Bytheway:	00:00:51	Não, eu aspiro a tudo isso mas às vezes fico aqui sentado falando sobre fazer isso.
Hank Smith:	00:00:57	Sim, é isso mesmo e nos sentimos bem. É isso que fazemos e depois voltamos às nossas vidas. John, hoje temos a companhia da nossa amiga, Doutora Eva Witesman. Eva bem-vinda de volta.
Dra. Eva Witesman:	00:01:08	É ótimo estar de volta. Obrigada pelo convite.
Hank Smith:	00:01:12	Eva, Temos sorte de ter você aqui. Agradecemos por ter aceitado nosso convite. Agora, John, Eva, estamos nas seções 81 a 83 hoje. John, quando você pensa, tudo bem, temos Missouri e Ohio, ambos estabelecidos, mas não tão antigos assim. A igreja tem apenas dois anos neste momento. O que você acha que está acontecendo com esses santos?
John Bytheway:	00:01:37	Há algumas coisas temporais que eles estão tentando entender. Como já falamos, eles tinham expectativas mais altas sobre o que encontrariam quando fossem para Missouri. Um dos sermões em uma frase é aquele versículo que acho que dá nome à lição. A quem muito é dado, muito é exigido. É um

daqueles que se aplicam hoje, se aplicavam naquela época. Podemos ver como isso se aplicava ao que lhes foi dado aqui mesmo, nessas seções.

Hank Smith: 00:02:05 Isso mesmo. Eva, conforme você preparou, para onde você quer nos levar?

Dra. Eva Witesman: 00:02:10 Bem, estou animada para falar um pouco sobre essa estrutura em evolução da igreja, o papel dos convênios na preparação espiritual e temporal, mas também quero falar sobre vários contextos. Quero falar não apenas sobre o contexto da América do século dezenove, mas também sobre o nosso contexto atual, como interpretamos isso em uma igreja global. Além disso, quero compartilhar um pouco da minha experiência como mulher na igreja, como vivencio algumas das conversas que estão ocorrendo agora sobre essas revelações iniciais, principalmente com líderes homens.

Hank Smith: 00:02:43 Uau, isso é maravilhoso. Adorei isso. Trazer essa perspectiva. É importante lembrar como tudo isso é novo. Já discutimos isso muitas vezes, John, com nossa perspectiva, olhando para trás com 200 anos de experiência, algumas das coisas que eles estão fazendo, algumas das coisas com as quais estão lutando, e nos perguntamos: qual é o problema? Isso vai dar certo, mas eles não sabem disso. Não consigo imaginar o estresse de ter esses dois centros religiosos tão distantes e não poder se comunicar, como o Senhor está ajudando-os a mitigar isso. John, Eva se juntou a nós no ano passado. Lembro-me de ter entrado em contato com Eva porque ouvi sua devocional na BYU. Ouvi a devocional "Mulheres e Educação: Um Futuro que Somente Deus Poderia Ver para Você". Fiquei tão animada que primeiro enviei para minha filha, Madelynn, e depois entrei em contato com Eva, esperando que ela pensasse em se juntar a nós, e ela foi muito gentil. Ela aceitou o convite. Acho que dei a ela a lição mais difícil de ensinar no Livro de Mórmon, um tópico muito pesado. John, você se lembra como ela se saiu bem?

John Bytheway: 00:03:52 Sim. Foram aqueles capítulos em Alma. Talvez uma das cenas mais horríveis, em que Alma e Amuleque têm que testemunhar o martírio de mulheres e crianças. Sim, lembro-me muito bem disso. É algo muito difícil.

Hank Smith: 00:04:08 Não sei dizer quantas pessoas que conheço pessoalmente vieram até mim e disseram: "Eva Witesman foi incrível. Ela deu vida a esses capítulos para mim". Eva, as expectativas são altas. Não sei o que dizer, mas...

Dra. Eva Witesman: 00:04:24 Oh, sem pressão.

Hank Smith:	00:04:24	Sim, você fez isso a si mesmo.
Dra. Eva Witesman:	00:04:26	Sim. Obrigado por isso.
Hank Smith:	00:04:28	Sim,
Dra. Eva Witesman:	00:04:28	Estou ansioso por isso.
Hank Smith:	00:04:30	Agora, incentivamos todos a participar. Colocaremos o link nas notas do programa. Voltem e ouçam os episódios da Eva, de Alma 13 a 16, mas John, pode ser que algumas pessoas não tenham ouvido a Eva no ano passado. O que sabemos sobre ela? Ela ainda é membro? Sabemos disso?
John Bytheway:	00:04:44	Sim. Em boa posição. Eva Witesman é diretora do Centro Ballard para o Impacto Social na BYU Marriott School of Business. É divertido ler isso. Ela é especialista em planejamento estratégico e inovação baseada em evidências. Seu trabalho se concentra nos setores público e sem fins lucrativos que buscam melhorar os resultados públicos por meio da gestão baseada em dados. Ela e o co-editor Curtis Child publicaram recentemente um livro chamado Reimaginando a teoria do setor sem fins lucrativos no século vinte e um. O livro foi publicado pela Imprensa da Universidade de Cambridge. Estamos animados por tê-la conosco, pois ela trará uma perspectiva que considero perfeita para este tema.
Hank Smith:	00:05:27	Eva, obrigado mais uma vez por ter vindo. Estou realmente ansioso para percorrer estas secções consigo. Em comparação com algumas das outras lições que tivemos, não há muitos versículos para cobrir. Isso pode ser bom, embora eu tenha a sensação de que eles se expandem.
Dra. Eva Witesman:	00:05:40	Realmente se aprofundam. São 37 versículos no total, distribuídos pelos três capítulos. Os capítulos 81 e 83 são muito curtos, com sete e seis versículos cada, mas há muito o que discutir aqui.
Hank Smith:	00:05:53	Sim. Vamos começar com o manual "Vem, e Segue-Me". Eis o que diz. Como John mencionou, a lição se intitula "Porque a quem muito é dado, muito é exigido". Eis o início. Em março de 1832, o Senhor chamou Jesse Gause para ser conselheiro de Joseph Smith na presidência do sumo sacerdócio, agora chamada de Primeira Presidência. A seção 81 é uma revelação ao irmão Gause sobre seu novo chamado, mas Jesse Gause não serviu fielmente, então Frederick Williams foi chamado para substituí-lo. O nome do irmão Williams substituiu o nome do

irmão Gause. Na revelação, isso pode parecer um detalhe menor, mas implica uma verdade significativa. A maioria das revelações em Doutrina e convênios são dirigidas a pessoas específicas, mas sempre podemos buscar maneiras de aplicá-las a nós mesmos quando lemos o conselho do Senhor a Frederick Williams para fortalecer os joelhos enfraquecidos. Podemos pensar nas pessoas que podemos fortalecer quando lemos o convite do Senhor aos membros da Empresa Unida para se unirem por este convênio. Podemos pensar em nossos próprios convênios e ler Sua promessa. Estou ligado quando vocês fazem o que eu digo, como se ele estivesse falando conosco. Podemos fazer isso porque, como o Senhor declarou, o que eu digo a um, digo a todos. Eva, vamos começar. Como você quer começar?

Dra. Eva Witesman: 00:07:09 Acho que o que você mencionou na seção 81 foi originalmente dado a Jesse Gause. Quando lemos, é uma orientação para outra pessoa. Uma das coisas que adoro pensar é sobre o papel dos chamados do sacerdócio e a maneira como assumimos e renunciamos à autoridade do sacerdócio para desempenhar certas funções, e isso é, na verdade, parte do que vimos aqui. O chamado foi exercido por Jesse Gause até que não lhe pertencia mais, por motivos que eu pesquisei um pouco. Não há muita história aí, e sei que há uma espécie de curiosidade mórbida sobre o que aconteceu. Não sabemos muito. Temos alguns registros dele interagindo com sua família. Sabemos que ele veio de algumas tradições religiosas diferentes antes de se filiar à igreja. Sabemos que ele não viveu muito depois que essa revelação foi dada, mas não sabemos mais nada sobre ele.

00:08:06 O que sabemos é que esse chamado foi então passado para Frederick Williams. Uma das coisas que isso me faz pensar é sobre o manto de um chamado, e frequentemente falamos sobre isso quando nos referimos a um bispo, mas também experimentei isso em funções que desempenhei na igreja, onde minha designação para uma função na igreja me dá acesso à autoridade do sacerdócio, que é diferente do que experimentei no resto da minha vida. Esse termo manto remete a Elias e Eliseu, essa bela história em segundo Reis, em que Elias está prestes a ser levado para o céu em uma carruagem de fogo, o que é como se todos nós pudéssemos ser levados em uma carruagem de fogo, mas ele pega seu manto, bate nas águas e elas se abrem para ele e Eliseu enquanto eles caminham, eles têm essa conversa nessa transição de poder, e então Elias é levado nessa carruagem de fogo, mas deixa o manto para Eliseu.

00:09:08 Eliseu pega o manto. Será que vou ter poderes como o profeta Elias tinha? Como vou conseguir desempenhar o papel que ele

desempenhou? Ele pegou o mesmo manto, bateu nas águas e elas se abriram. Penso nesse manto de conselheiro na presidência sendo passado de um homem para outro. Talvez eu não tenha separado as águas batendo nelas com meu casaco, mas experimentei milagres que foram claramente devido à autoridade do sacerdócio sob a qual eu estava operando quando tinha esses chamados. Em particular, houve um momento em que eu estava servindo como presidente das moças em minha ala. Eu tinha uma visão profunda das moças que estavam sob minha responsabilidade. Eu conseguia vê-las de uma maneira que percebi depois que fui desobrigada do chamado, quando esse dom me foi retirado. Era parte do manto daquele chamado, e foi estranho porque, durante várias semanas, senti como se estivesse andando por aí e vendo tudo em duas dimensões, porque essa profundidade de conhecimento espiritual sobre as pessoas sob meus cuidados havia sido removida. Ela havia sido dada a outra pessoa para que ela pudesse cumprir aquele chamado. Sou grata pela realidade do sacerdócio, pelo acesso que temos a ele quando desempenhamos esses chamados. Essa é a primeira coisa em que penso.

John Bytheway: 00:10:35 Tenho certeza de que muitas pessoas estão concordando com a cabeça, pensando: “Sim, quando fui desobrigado, foi como se algo tivesse desaparecido dentro de mim. É algo agridoce”.

Hank Smith: 00:10:47 Acho que já contei essa história antes, mas quando eu servia como presidente do quórum de élderes, trabalhava com um membro do quórum e estava realmente fazendo muito progresso com ele e com algumas dificuldades que ele estava enfrentando. Então fui desobrigado e ele ainda queria conversar, mas isso não aconteceu.

John Bytheway: Não estava lá.

Hank Smith: Sim, não estava lá. Eu disse a ele: “Não sei o que está acontecendo. Acho melhor você conversar com o presidente do Quórum de Élderes, que não sou eu”. Foi um momento fascinante. Eu não esperava que aquele poder não estivesse mais lá. Ainda éramos amigos e podíamos conversar, mas eu não estava recebendo toda a ajuda que sentia que precisava depois daquela desobrigação.

Dra. Eva Witesman: 00:11:25 Todas essas são pequenas testemunhas da realidade do sacerdócio de Deus. Quero muito que sempre voltemos ao significado disso, porque estamos em um lugar agora em que, em nossas alas e estacas, o sacerdócio está ao nosso redor. Nós o experimentamos e sentimos seu poder com tanta frequência

que às vezes nem percebemos as bênçãos. Quando temos esses momentos em que dizemos: “Ah, eu realmente posso ver”, talvez seja a cientista em mim. Consigo ver a diferença com ele e sem ele. Quando consigo fazer essa comparação, acho que é muito útil aproveitar esse momento para testemunhar isso. No versículo dois, há esse reconhecimento de Joseph Smith e das chaves do reino que ele possui. Diz: “ A quem dei as chaves do reino, as quais pertencem sempre à presidência do sumo sacerdócio;”.

00:12:12 Novamente, isso não é sobre Joseph Smith, o homem. É sobre seu ofício, o sacerdócio e seu chamado. Apenas um lembrete de que, quando falamos sobre as chaves do reino, referindo-nos a Mateus 16 verso 19, estamos falando sobre a capacidade de ligar na Terra o que é ligado no céu. É toda essa autoridade para exercer o sacerdócio de Deus e o poder de Deus na Terra, o que não é pouca coisa. Aqui temos a nomeação de um conselheiro para ele, e isso ainda é uma ideia nova, mesmo muito mais tarde, sob Brigham Young, temos registros de reuniões em que as pessoas falam sobre os conselheiros na primeira presidência e como eles devem ser selecionados ou nomeados. Ainda há muita evolução na tentativa de descobrir o que é essa ordem. Como esses chamados devem ser feitos? Como essa autoridade deve ser distribuída?

00:13:04 Está claro que as chaves precisam ser passadas por meio da ordenação. Sabemos disso. Entendemos, neste ponto, sobre o apoio necessário para essas ordenações. Tudo ainda é muito novo. Essa é uma das coisas que adoro na Doutrina e Convênios em geral. Adoro observar esses registros da lenta evolução do nosso conhecimento. Gosto de ver a revelação acontecendo porque não é uma revelação de um plano perfeitamente claro que todos sabem como seguir desde o início. É repetitiva, é paciente. Erros são cometidos. O que adoro testemunhar isso em Doutrina e Convênios é que é assim que acontece na minha própria vida. Quando recebo revelação e tento seguir a vontade de Deus e tentar encontrá-la, geralmente não é revelada como um plano super claro, ponto por ponto. Às vezes, há momentos reais de clareza, mas na maioria das vezes sou eu recebendo revelação, agindo de acordo com o que acho que recebi, recebendo correção ou reforço. Adoro que seja um padrão. Adoro poder ver Deus em minha própria vida e em Doutrina e Convênios.

Hank Smith: 00:14:17 Você está absolutamente certo. Vejo a mesma coisa na minha própria vida. São dois passos à frente, um passo atrás, um passo para o lado, que não funcionou. Ok, vamos voltar. Vamos revisitar isso. Não é linear. É desleixado. É um pouco confuso.

Dra. Eva Witesman: 00:14:34 Pode ser um pouco confuso quando, no versículo três, novamente, falamos sobre Joseph Smith e seu papel como profeta. Portanto, em verdade, eu o reconheço e o abençoarei, e também a ti, na medida em que fores fiel nos conselhos, no ofício que te designei, em oração sempre, eu amo isso, em voz alta e em teu coração, em público e em particular, também em teu ministério e na proclamação do evangelho e o na terra dos vivos e entre teus irmãos. Adoro essa ideia de ser fiel em um conselho, adoro as partes sobre estar sempre em oração, em voz alta e em seu coração, em público e em particular, também em oração em seu ministério, proclamando o evangelho. Acho isso também bonito, mas acho que uma das partes fundamentais aqui é ser fiel no conselho, pensando no que isso significa. Não se trata apenas de ser conselheiro agora nesta presidência de Joseph Smith, o profeta, mas também da criação da primeira presidência, que é a criação de um conselho.

00:15:30 Aprendemos basicamente a partir deste ponto que os conselhos são uma parte importante de como a Igreja é governada. Não sei se apreciamos plenamente que isso não é apenas uma estrutura organizacional que reúne as pessoas certas em uma sala para ter uma reunião. Um conselho é diferente de uma reunião. Ele tem uma função diferente e, na verdade, tem uma estrutura e um propósito diferentes. Temos muito material agora em nosso manual de instruções da Igreja sobre conselhos, e sinto que este é um dos lugares onde estamos vivendo o que está descrito em D&C quando tentamos entender o que é essa estrutura. Em 1979, houve algumas revelações muito interessantes para toda a Igreja sobre a criação de conselhos de área e algumas novas estruturas, mas mesmo nos últimos anos, tivemos mudanças na forma como devemos participar dos conselhos na Sociedade de Socorro e no Quórum de Élderes.

00:16:28 Essa é uma mudança em relação às abordagens anteriores, em que você ia e recebia instruções do evangelho. A maneira como sempre pensamos sobre essas reuniões, quando nos reunimos como homens ou mulheres no Quórum de Élderes ou na Sociedade de Socorro, é que somos convidados a sentar em conselho uns com os outros. Se você olhar o manual, ele fala sobre passar os primeiros minutos após a oração em conselho uns com os outros sobre as necessidades da ala. Isso está na seção quatro do manual geral da igreja. Para quem estiver super animado para conferir o manual, eu realmente recomendo, porque há muito material lá sobre o que isso significa e como realizar um conselho. Se você estiver na versão eletrônica, há um pequeno link para instruções adicionais sobre conselhos, mas também sobre como isso se parece em nossas lições. Gostaria de ler esta parte porque acho muito interessante.

00:17:27 As reuniões do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro de domingo devem incluir, isso agora está na parte após o conselho de cinco minutos, tempo suficiente para instrução significativa do evangelho e discussão sobre as mensagens recentes da Conferência Geral, mas o quórum de élderes ou a Sociedade de Socorro não são uma aula ou uma lição. Temos um trabalho a fazer. Fazemos mais do que apenas falar sobre esse trabalho. Em vez disso, nos reunimos em conselho e promovemos ações justas. Ações que nos ajudarão a progredir no caminho do convênio. Bem, isso está em "Sentar-se em conselho", que é mencionado no manual geral. Não é o manual em si. São algumas instruções adicionais sobre isso. O que entendo disso é que ser fiel no conselho não é apenas uma instrução aqui para um conselheiro na primeira presidência, mas é, na verdade, parte dessa revelação contínua sobre a natureza da Igreja e nosso papel nela. Os membros veem isso particularmente na Sociedade de Socorro e no Quórum de Élderes, onde não devemos apenas sentar-nos em conselho formalmente durante os primeiros cinco minutos após a oração, mas também durante o que tradicionalmente consideramos a lição, devemos sentar-nos em conselho para decidir como agir com base no que estamos aprendendo nessas aulas.

John Bytheway: 00:18:47 Isso é maravilhoso. Eles usaram a frase exata: temos um trabalho a fazer. Penso em Morôni, Deus tinha um trabalho para mim. Penso no tema do quórum do sacerdócio de Aarão. Sou um filho amado de Deus e Ele tem um trabalho para mim. O trabalho não é realizar reuniões. O trabalho de salvação, conforme articulado no novo manual, é viver, cuidar, convidar, unir, o que é uma ótima maneira de dizer isso. Viver o evangelho de Jesus Cristo. Cuidar dos necessitados. Convidar todos a virem a Cristo e unir as famílias para a eternidade. É isso que aconselhamos. Como levamos adiante a obra de salvação? Obrigado por salientar isso. É realmente lindo.

Hank Smith: 00:19:27 John, você se lembra quando a irmã Reyna Aburto esteve conosco? Acho que foi na Páscoa passada. Ela nos ensinou sobre os conselhos dos quais participou como membro da Presidência da Sociedade de Socorro Geral. Foi espetacular ouvir suas histórias. Você se lembra que ela estava sentada em uma reunião? Ela ficava se desculpando com o Élder Bednar por estar demorando tanto. Ela disse: "Eu tinha uma página inteira de anotações e tentei abordar apenas um ou dois assuntos". Desculpe. Desculpe", e você se lembra que o Élder Bednar a interrompeu e disse: "Irmã Aburto, você não precisa se desculpar. Quero ouvir tudo o que você tem a dizer". Você se lembra? Ela disse: "Tudo bem". Ela contou tudo. Foi maravilhoso ouvir como esses conselhos funcionavam. Lembro-

me do que ela disse. Ela disse: “Todos vocês estão trazendo um pedaço da revelação”.

Dra. Eva Witesman: 00:20:17 Sim. É muito interessante sobre as instruções que são dadas na seção quatro, porque na verdade fala sobre como o líder ou o convocador do conselho deve ouvir muito mais do que falar, e que na verdade o papel deles é facilitar o conselho, em vez de liderá-lo. Também nos incentiva a resolver o máximo possível dos assuntos e minúcias fora dessas reuniões do conselho. Há tempo e espaço para as pessoas realmente exporem as experiências que estão tendo. Sugere que você procure especificamente o conselho de pessoas que talvez estejam um pouco mais quietas e fala explicitamente sobre buscar a opinião das mulheres quando elas estão sentadas no conselho, como em um conselho de ala. Se você pensar em um contexto global em que as mulheres falam, especialmente em ambientes formais, não é necessariamente a norma cultural, é muito importante que em nossa igreja elas sejam convidadas a falar.

00:21:13 Se isso não acontecer naturalmente, elas devem ser especificamente convidadas e procuradas. Se você está sentado em um conselho com pessoas e alguém está muito quieto, há muitas razões para isso. Parte disso pode ser cultural. Parte disso também pode ser que elas sejam um pouco mais introvertidas ou talvez não sejam muito verbais. Elas gostam de pensar internamente antes de falar e ter certeza do que estão dizendo. Um dos conselhos que eu daria é pensar em diferentes maneiras de convidar essas pessoas a dar sua opinião, que possam se encaixar melhor com as pessoas e personalidades com quem você está trabalhando. Alguns deles podem realmente preferir enviar uma mensagem de texto ou um e-mail com suas ideias. Eles podem precisar de mais tempo para processar do que uma pergunta rápida durante a reunião, com a exigência de que uma decisão seja tomada até o final da sessão. Criar tempo e espaço para realmente permitir que as pessoas participem do conselho e sejam fiéis a ele é um conselho importante.

Hank Smith: 00:22:07 Já conversei com algumas pessoas que disseram: “Desisti do conselho. Nunca fui ouvido. Todos sabemos que o presidente vai fazer o que quiser. De qualquer forma, o padrão é que dizemos o que queremos fazer e depois fazemos o que eles querem. Para quê ter um conselho?”

Dra. Eva Witesman: 00:22:24 Certo. Na verdade, isso é parte do motivo pelo qual a expressão “fiel no conselho” é tão importante, porque não se trata de uma revelação ao profeta Joseph Smith dizendo: “Ei, ouça o conselheiro que eu lhe dei”. Na verdade, essa é uma revelação

dada à pessoa cujo papel é o de conselheiro. O que significa ser fiel no conselho? Suspeito que signifique não desistir. Suspeito que também signifique ajudar a nutrir esse líder em seu papel. Se isso significa pegar o manual, se significa pegar um dos muitos materiais de treinamento que temos sobre liderança por meio de conselhos, isso pode ser útil. Entendo que nem todos estão prontos para aprender todas as lições, certo? Quando é conveniente para nós que eles entendam, mas acho que esse é um dos papéis que temos, porque cada um de nós terá a oportunidade de ocupar algumas dessas posições em que somos nós que convocamos a reunião, tomamos a decisão final e relatamos o que decidimos fazer em um conselho maior. Esse é o padrão. Normalmente, não queremos ter pessoas fiéis no conselho para nos ajudar a cumprir a medida desse chamado? Muitas vezes, esse chamado parece tão grande e tão pesado. Não está tudo sobre seus ombros. Você não só tem Jesus Cristo no espírito e o poder e a autoridade do sacerdócio para ajudá-lo a desempenhar essas funções, mas também recebeu, por desígnio divino, conselhos para poder desempenhar essa função.

John Bytheway: 00:23:52 Obrigado, Eva, por destacar a fidelidade no conselho. Uma coisa que gostaria de dizer é que, quando temos um conselho de jovens, um conselho de ala ou um conselho de jovens da estaca, estamos servindo de exemplo. Estamos mostrando aos nossos jovens como isso deve funcionar. Não vamos sacrificar os relacionamentos em nome da eficiência em nossos conselhos.

Hank Smith: 00:24:14 Isso pode ser um pouco assustador para alguns líderes, porque você pode me mostrar algo que eu não vejo. Isso é bom, mas também é difícil ver coisas que você não vê, especialmente sobre si mesmo. Preciso ler essa história. Essa palestra se chama Aconselhamento com nossos conselhos, do Élder Ballard. Recentemente, um bispo que estava preocupado com a reverência em sua ala expressou sua preocupação aos membros do Conselho da Ala e pediu sugestões. Hesitante, a presidente da Primária levantou a mão. Bem, ela disse, uma pessoa sempre faz visitas muito entusiasmadas na capela logo antes e depois da reunião sacramental, e isso pode ser bastante perturbador. O bispo não tinha notado ninguém sendo especialmente barulhento na capela, mas disse que gostaria de conversar com essa pessoa. Ele perguntou à irmã quem era. Ela respirou fundo e disse: “É você, bispo”. Ela disse: “Eu sei que você está apenas tentando se aproximar das pessoas e todos nós apreciamos seu desejo de cumprimentar todos que vêm à reunião, mas quando os outros veem você andando pela capela conversando com as pessoas durante a música de abertura, eles acham que também podem fazer o mesmo”. Quando os outros membros do

conselho da ala concordaram com a cabeça, você pode imaginar aquele momento em que todos pensavam: “Sim, todos nós vimos isso, menos você”.

John Bytheway: 00:25:36 Todos a favor? Sim.

Hank Smith: 00:25:39 Dizia que o bispo agradeceu a ela e pediu recomendações. O conselho decidiu que o bispado, incluindo o bispo, deveria estar em seus lugares no púlpito cinco minutos antes da reunião sacramental para dar o exemplo de reverência. Durante uma discussão posterior, os membros do conselho indicaram unanimemente que o plano simples havia funcionado. A reverência na reunião sacramental havia melhorado decididamente. Eva, como posso chegar ao ponto em que convido meus conselheiros, se eu for presidente, para me mostrarem coisas, talvez até sobre mim, que eu não estou vendo? Porque isso pode ser bastante vulnerável.

Dra. Eva Witesman: 00:26:10 Pode ser muito vulnerável. Não acho que a questão seja como fazer com que eles falem. Porque acho que, se você convida e eles sabem que você é sincero, eles estão prontos para compartilhar com você coisas que você talvez não saiba sobre si mesmo. Então, acho que a questão é realmente como você se prepara para esse feedback com a humildade que isso requer, o bom humor que isso requer. Essa é provavelmente uma preparação que cada um de nós deve considerar.

Hank Smith: 00:26:37 Sim. Mesmo no casamento, com filhos.

Dra. Eva Witesman: 00:26:40 Sim. Esses momentos podem ser assustadores. Também é interessante pensar sobre esses conselhos, onde você tem todas essas pessoas com experiências e origens diversas que, esperamos, se forem fiéis ao conselho, dirão o que pensam, mas também sabemos que devemos evitar contendas. E se discordarmos? Não deveríamos todos fazer o que o líder diz para não provocar contendas? Ser fiel no conselho significa, às vezes, discordar com o objetivo final de encontrar a vontade de Deus. Encontrar isso significa então ser capaz de se alinhar com a vontade de Deus e, então, você se torna unânime. Cada um de nós chegará a isso com peças diferentes. Como você mencionou sobre a irmã Aburto, diferentes peças dessa revelação. Precisaremos da voz de todos para sermos capazes de encontrar a verdadeira vontade de Deus para nós.

Hank Smith: 00:27:31 Lembro-me da irmã Aburto acrescentar que, quando você tem uma ideia, não se apegue emocionalmente a ela. Coloque-a na mesa. Ela não é mais sua. Posso ver isso acontecendo, especialmente comigo. Esta é a minha ideia. É muito boa, e

então o conselho não a aceita. Fico ofendido. Fico incomodado porque não foi assim que o Senhor queria que fosse. Talvez eu devesse discutir isso com Ele.

Dra. Eva Witesman: 00:27:57 Acho que esse é um conselho fantástico, porque muitos dos desafios surgem quando você pensa: “minha maneira é a única maneira certa”, ou “minha maneira é melhor”, ou “minha maneira é um reflexo de mim como ser humano ou do meu valor”. Se conseguirmos nos separar disso, ficamos magoados se você não segue nosso conselho, mas se conseguirmos nos separar disso, realmente nos envolver no trabalho, realmente nos envolver em tentar encontrar a vontade de Deus. Os conselhos precisam usar as ferramentas que temos à nossa disposição para fazer isso também. Estamos jejuando juntos? Estamos orando sinceramente, não apenas para abrir a reunião, mas para buscar a orientação e a vontade de Deus? Está claro o que estamos aconselhando em nossas reuniões? Às vezes, são apenas um resumo do calendário da ala para a semana, e isso pode ser feito por e-mail. Precisamos uns dos outros para conversar e aconselhar sobre o bem-estar das pessoas e es em nossas alas. Quando você está focado nisso, quando está focado no trabalho, é mais fácil separar as ideias pessoais de nós mesmos, porque o que nos importa é se estamos alcançando o bem-estar das pessoas sob nossos cuidados.

John Bytheway: 00:29:02 Sim, maravilhoso. Quando eu era bispo, chamávamos isso de conselho virtual da ala, coisas que estavam na agenda. Estávamos constantemente em um grupo de mensagens de texto, trocando mensagens entre nós. Nosso objetivo era que, quando estivéssemos realmente sentados juntos no conselho, pudéssemos conversar, como Eva disse, sobre o trabalho, pudéssemos conversar sobre as pessoas, como elas estavam.

Dra. Eva Witesman: 00:29:26 É importante lembrarmos que se trata de conselhos, não de reuniões. Às vezes, quando pensamos em termos de reuniões, pensamos na eficiência dessas reuniões, e isso significa algo. Significa passar por muito material muito rapidamente. Os conselhos têm um padrão diferente. Não acho que os conselhos tenham a ver com eficiência nesse sentido. Acho que os conselhos têm a ver com obter a riqueza da experiência que está na sala e a riqueza da revelação que está na sala, à medida que cada pessoa traz sua percepção e sua revelação que recebeu através do Espírito como uma oferta. O foco está nas pessoas e no trabalho, então uma reunião eficiente é diferente de um conselho eficaz. Passamos o tempo todo em reuniões. É assim que as empresas funcionam, como as organizações sem fins lucrativos funcionam, como os governos funcionam.

Eficiência é tomar decisões rápidas, mas o que buscamos é tomar decisões completas. É diferente.

Hank Smith: 00:30:23 Sim. Eu nunca tinha percebido isso, algo que sempre esteve lá. Conselho da ala versus reunião sacramental, duas coisas diferentes. O que devemos fazer a seguir, Eva?

Dra. Eva Witesman: 00:30:35 Eu dirijo au Centro Ballard para o Impacto Social. O nosso lema é "faça o bem melhor". Quando vejo no versículo quatro, "fazendo essas coisas que trarão o maior bem aos teus semelhantes", fico atenta, porque é isso que nós fazemos. Queremos servir. Queremos fazer o melhor possível. Quando penso no meu trabalho no governo e em organizações sem fins lucrativos, é isso que estamos tentando fazer. É o maior bem para nossos semelhantes. Esse é o objetivo de tudo isso. Quando o Senhor diz: "Ao fazer essas coisas, você fará o maior bem ao próximo", novamente presto atenção e também promoverei a glória daquele que é nosso Senhor. Mais uma vez, o versículo quatro é como: "Preste atenção. O que está acontecendo aqui? Estamos prestes a receber uma fórmula para fazer o maior bem". Isso nos leva diretamente ao versículo cinco.

00:31:28 Portanto, seja fiel. Permaneça no cargo que eu lhe designei, socorra os fracos. Levante as mãos que estão abatidas e fortaleça os joelhos enfraquecidos. Esta é uma descrição do que é o maior bem. Quero destacar isso por um minuto, porque daqui a pouco falaremos sobre a Firme Unida. Falaremos sobre alguns dos negócios da igreja na época, algumas das coisas operacionais e temporais que a igreja está realizando. Temos muitas instituições no mundo atualmente. Temos governos, temos empresas. Temos muitos objetivos diferentes para essas coisas. Talvez você esteja criando uma cidadania pacífica que possa funcionar de maneira eficaz. Os governos ajudam nisso. Talvez você esteja em um negócio. Aparentemente, um negócio tem como objetivo gerar lucro. Nós geramos riqueza. Distribuímos riqueza por meio dessas coisas, mas essas coisas não são o bem maior.

00:32:29 Não é esse o nosso objetivo aqui. Não é para isso que esta instituição foi criada. Esta instituição foi criada para socorrer os fracos, para levantar as mãos que estão abaixadas e fortalecer os joelhos enfraquecidos. No versículo quatro, quando fala sobre fazer o bem maior, e depois fala sobre promover a glória dele. Quem é o seu Deus? Vamos lembrar isso em Moisés 1:39. Aprendemos que esta é a minha obra e a minha glória: levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem. O que é essa glória? É o bem-estar de cada um de nós, de nossas famílias, de

nossos vizinhos e de todos em nossas comunidades. Portanto, quero ter certeza de que manteremos isso em primeiro plano, mesmo ao entrarmos na Firme Unida, que aprenderemos rapidamente, embora trate de alguns dos bens temporais da igreja, aprenderemos rapidamente que tudo se resume a isso.

00:33:18 É tudo uma questão de servir uns aos outros. Quero dar um passo atrás por um minuto e pensar sobre o contexto cultural em que isso está sendo dito. Se você estivesse andando pela América do início do século XIX e perguntasse: quem tem a função de socorrer os fracos, levantar as mãos que estão caídas e fortalecer os joelhos enfraquecidos? Talvez algumas pessoas respondessem que é responsabilidade da igreja, mas se você aprofundasse mais, descobriria que tradicionalmente esse era um trabalho das mulheres. Eram as mulheres que criavam o que chamavam de sociedades benevolentes, onde se reuniam para prestar serviços. Mesmo no contexto da igreja. Você ouviria um sermão no domingo sobre como precisamos servir às pessoas e cuidar dos pobres, e quem normalmente cumpria essa missão eram as mulheres. De muitas maneiras, isso é revolucionário, pois convida os homens a participar desse trabalho de cuidar das pessoas vulneráveis, fracas ou doentes. Isso pode incluir crianças. É muito interessante e não é algo isolado. Veremos isso repetidamente: o trabalho do sacerdócio é tanto o trabalho da salvação quanto esse trabalho de cuidado e , o que é digno de nota porque é muito diferente da maioria dos sistemas padrão no mundo, e o fato de que ele está centrado não apenas no trabalho de cuidar, mas no papel dos homens no trabalho de cuidar é, sem dúvida, revolucionário neste momento.

Hank Smith: 00:35:05 Isso não é algo que se saberia sem o contexto.

Dra. Eva Witesman: 00:35:08 Sim.

Hank Smith: 00:35:08 Mm-hmm.

Dra. Eva Witesman: 00:35:09 Esse era um trabalho feminino, mas a forma como é abordado aqui concentra-se especificamente nas funções do sacerdócio, no sacerdócio, nas responsabilidades e nos chamados do sacerdócio. Costumamos falar sobre a obra da salvação como a obra do sacerdócio. Isso é obviamente verdade. Nos últimos anos, com o surgimento de mais informações sobre os bens da igreja, falando da Firme Unida, sobre a qual falaremos na seção 82, mas dos bens da igreja e da riqueza da igreja, algumas dessas informações foram tornadas mais públicas e houve um pouco de discussão pública sobre isso. Uma das críticas ou perguntas que as pessoas costumam fazer é: por que a igreja tem toda essa riqueza? Por que não está fazendo mais trabalho

humanitário com ela? Com todo esse dinheiro, poderia estar fazendo muito mais coisas boas no mundo se gastasse toda essa riqueza.

00:36:01 Adoro a resposta de Sharon Eubank a isso. Ela, é claro, é diretora de serviços humanitários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela disse isso em vários lugares, mas um lugar onde ficou muito bem registrado foi em uma devocional que ela deu na BYU Idaho, e ela diz: "Às vezes me perguntam por que a igreja não gasta mais dinheiro em trabalho humanitário. Por que não para de construir templos caros e concentra seus recursos em ajudar os pobres? Ela diz que essa é uma pergunta legítima para a Igreja de Jesus Cristo. Ela não critica a pergunta. Ela diz que é uma pergunta justa. Aqui estou eu, líder dos nossos esforços humanitários. Vamos conversar sobre isso por um minuto. Ela continua dizendo: "Mas é o dinheiro que resolve os males da sociedade? O mundo investiu 2 trilhões de dólares para resolver problemas crônicos na África. Por que a situação não melhorou?"

00:36:52 Porque o dinheiro não é realmente o problema. O progresso duradouro vem de relacionamentos de confiança, infraestrutura, redução da corrupção e da capacidade das pessoas de trabalharem juntas. O dinheiro não necessariamente cria essas coisas. Elas devem ser desenvolvidas juntamente com os recursos e, francamente, é um trabalho muito mais difícil. Nunca vou menosprezar a única coisa que esta igreja faz que eleva comunidades inteiras em rápido desenvolvimento: ela convida homens e mulheres de todas as classes sociais e origens a entrar em edifícios sagrados e fazer as promessas mais vinculativas e importantes de suas vidas mortais. Nesses edifícios, eles prometem não roubar nem mentir. Prometem ser fiéis ao cônjuge e aos filhos. Juram que buscarão o bem dos vizinhos, serão pacificadores e se dedicarão à ideia de que somos todos uma família, todos valorizados e iguais perante Deus. Se essas promessas feitas em templos sagrados forem cumpridas, o maior desenvolvimento caritativo do planeta será as pessoas se unirem a Deus e agirem com sinceridade. Portanto, graças a Deus que a Igreja constrói 335 templos, e esse número continua crescendo. É o maior sistema de combate à pobreza do mundo. A coisa mais importante que você pode fazer como humanitário é cumprir seus convênios com Deus.

00:38:11 É o mesmo trabalho, e é isso que vemos repetidamente quando nos empenhamos em nossos esforços no Ballard Center para ajudar a tirar as pessoas da pobreza. Não é algo em que você entra e paga para fazer. Na maioria dos casos, a pobreza é, na verdade, um colapso da sociedade, das redes sociais e das

pessoas com quem você pode contar. É a ausência de uma família a quem você pode recorrer em momentos difíceis e a ausência de uma comunidade com a qual você pode contar para intervir quando sua família não pode. Isso é o que é a pobreza. Não se trata apenas de uma quantia em dinheiro ou de um salário. Trata-se mais da capacidade de ter acesso a uma comunidade. Quando pensamos nos convênios que aprendemos no templo, pensamos não apenas nas maneiras de doar nossa riqueza e nossos bens, mas também nas maneiras de criar comunidades baseadas em convênios. É isso que realmente vai levar adiante todos os objetivos humanitários que temos. Portanto, não se trata de duas obras separadas. Não é o trabalho temporal de ajudar os pobres e os necessitados e, depois, o trabalho espiritual da salvação. São uma e a mesma coisa.

Hank Smith: 00:39:25 Percebi em Isaías, na segunda parte de Néfi 12 ou Isaías 2, falando sobre o templo. Diríamos que Isaías diz: venham para a montanha da casa do Senhor. Aprenderemos os Seus caminhos. Andaremos nas Suas veredas e, em seguida, veja a analogia que ele faz. Ele diz que aqueles que vão ao templo transformam suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras. Penso em arados e podas que alimentam as pessoas. Estou cultivando alimentos. Entro com uma espada. Entro com uma arma de destruição e saio com um arado, uma arma de produção. O mesmo acontece com uma lança e um podão. Será que Isaías está dizendo a mesma coisa que a irmã Eubank disse e que você está dizendo, Eva, que um templo cria, esperamos, alguém que sai e quer abençoar vidas, quer tirar as pessoas da pobreza? Dessa forma, um templo é um bom investimento em alimentação, porque as pessoas deveriam sair prontas para alimentar outras pessoas.

Dra. Eva Witesman: 00:40:30 Tudo se concentra no ministério. Temos essas ideias de servir em lugares distantes porque vemos imagens do grande sofrimento que está acontecendo ao redor do mundo. Isso é verdade. Há muito sofrimento no mundo e é preciso trabalhar para aliviá-lo. Incentivamos nossos alunos a realmente começarem em sua própria rede para identificar as pessoas que conhecem, amam e se importam, que estão lutando contra algo, para ministrar a elas por meio do serviço, para aprender com elas quais são os desafios que estão enfrentando. É realmente por aí que começamos. Quero dizer, eu poderia falar sobre alguns dos trabalhos que estamos fazendo, testando amostras de água na Bolívia ou testando diferentes programas com pessoas em situação de rua em nosso próprio bairro, em Provo, mas, na verdade, as ideias revolucionárias são que a melhor maneira de alcançar mudanças no mundo e ajudar a

aliviar o sofrimento é fortalecer nossas próprias redes e usar as habilidades e ferramentas de impacto social para melhorar não apenas a vida daquele indivíduo, mas os sistemas e programas que afetam ele e outras pessoas como ele.

00:41:42 Então, começamos com um. Se todos fizessem isso, se todos realmente compreendessem o poder de ministrar para aliviar a fome, a pobreza e a guerra no mundo, não estaríamos doando enormes quantias de dinheiro para organizações que esperamos que façam algo em um lugar com o qual não temos conexão. O que faríamos é garantir que estamos conectados com as pessoas, que estamos amando as pessoas, que estamos trabalhando com elas, permitindo que nos digam o que precisam e construindo essas soluções em torno delas. Eu poderia falar sobre projetos legais nos quais nossos alunos estão envolvidos e grandes organizações. Nós temos tudo isso, todos os grandes nomes. Estamos envolvidos com eles, mas isso não é o cerne do que ensinamos. O cerne do que ensinamos é que você resolve esses problemas começando com o ministério.

Hank Smith: 00:42:31 Bem ao seu redor.

John Bytheway: Eu estava pensando em Alma, o Velho, nas Águas de Mórmon, e em quanto o batismo tinha a ver com os outros. Você chorará com aqueles que choram? Você consolará aqueles que precisam de consolo? Vocês estavam se tornando o povo de Deus, mas estavam se tornando parte de um grupo em que precisariam olhar ao redor e ver como poderiam ajudar ou ministrar, como você disse.

Hank Smith: 00:42:53 Uau, Eva, você pensa como CS Lewis. O livro Cartas de um Diabo para seu Aprendiz, que vocês dois conhecem, é onde um demônio está realmente escrevendo sobre como arruinar um ser humano. Afastá-lo de Deus. Antes de citar Cartas de um Diabo para seu Aprendiz, você realmente precisa entender o contexto.

John Bytheway: 00:43:11 Sim.

Hank Smith: 00:43:13 Este é um demônio dizendo a outro demônio: “É assim que você vai derrubar esse cara. Direcione a malícia dele para os vizinhos mais próximos, com quem ele convive todos os dias. Empurre a benevolência dele para pessoas distantes, que ele não conhece. A malícia se torna real e a benevolência, em grande parte, imaginária”.

Dra. Eva Witesman: 00:43:34 Exatamente. Um dos programas que realizamos no Ballard Center é o que chamamos de Ballard Labs, e é lá que testamos todos os modelos que ensinamos para garantir que eles realmente funcionem. Eles podem realmente alcançar o tipo de mudança de que falamos em elevar as pessoas e servi-las em suas vidas. Inicialmente, atribuímos aos alunos a questão da fome. Vamos trabalhar nesse problema. Vamos nos concentrar em nossos novos laboratórios, que vão se concentrar na fome. Os alunos começaram com uma abordagem bastante tradicional. Começaram a estabelecer relações com organizações que estavam envolvidas com a fome em populações que passavam por essa situação, construindo essa colaboração. Bem, rapidamente decidimos que, antes de irmos muito longe com essa abordagem, o que realmente tínhamos feito era começar no lugar errado, porque nosso próprio modelo nos ensina que devemos começar com uma pessoa e que deve ser alguém da nossa própria rede.

00:44:36 Chegamos aos laboratórios e dissemos: descartem o plano com o qual começamos, porque vocês não estão próximos o suficiente desse problema. A maioria de vocês, estudantes, não conhece ninguém que esteja passando por dificuldades com a fome. Vocês estão se conectando da maneira tradicional, mas estamos tentando testar nossos próprios modelos. Esqueçam a questão da fome por um minuto. Nestes laboratórios, neste contexto, o que queremos que vocês façam durante esta semana é que saiam para a vossa rede de contatos e encontrem alguém que esteja passando por dificuldades e identifiquem quais são os desafios e problemas dessa pessoa. Queremos que vocês usem todas as ferramentas que ensinamos sobre sistemas de mapeamento e compreensão da lógica de um problema, mas queremos que apliquem isso a esses problemas que estão dentro da vossa própria rede de contatos. O que foi muito bonito foi que os alunos voltaram.

00:45:23 Alguns dos alunos que eram os críticos mais fervorosos dessa mudança voltaram e contaram histórias sobre pessoas de suas próprias redes, descreveram os desafios que essas pessoas enfrentavam. Muitas vezes era assim: “Eu converso com esse amigo regularmente e parte do motivo pelo qual converso com ele regularmente é que ele frequentemente precisa processar esse problema que está enfrentando e esse momento difícil que está passando, mas nunca me ocorreu entrar nesse espaço com ele e ajudá-lo a superar isso”. Usando todas essas ferramentas que aprendi sobre como resolver problemas sociais, os alunos que eram os maiores críticos dessa abordagem de se concentrar na própria rede, focando em uma abordagem muito mais ministerial, descobriram que podiam realmente ver grandes

problemas sociais a partir do ponto de vista dessa pessoa que amavam, porque amavam essa pessoa.

00:46:20 Eles viram todo o problema de uma perspectiva diferente. Uma perspectiva que lhes permitiu não apenas chegar e dizer: "É assim que você deve resolver seu problema", mas sim cocriar com essa pessoa, porque eles têm essa relação de cuidado e amor, onde agora há agência envolvida e a pessoa está ajudando a resolver seu próprio problema, mas com a perspectiva de que há outras pessoas que também estão passando por esse problema. Se pudermos resolver esse problema na sua vida, podemos realmente ampliar isso em nossa comunidade e ajudar muitas outras pessoas. Eu lhe digo, é a única maneira de funcionar. A única maneira de funcionar é se tivermos indivíduos nas comunidades trabalhando juntos para resolver os problemas que estão testemunhando em suas próprias comunidades e, então, uma rede global de pessoas fazendo esse tipo de ministério é como resolveremos os problemas globais.

Hank Smith: 00:47:15 Eva, fiquei muito emocionado com isso. Esse é o trabalho do Senhor. Socorrer os fracos, levantar as mãos que estão abatidas e fortalecer os joelhos vacilantes. Se pensarmos no ministério do Presidente Monson, vemos que ele ministrava constantemente, uma pessoa de cada vez. Eva, se você não se importa, gostaria de ilustrar o que você acabou de ensinar com uma história. Este é Mervin Arnold, na Conferência Geral de abril de 2004. Ele conta esta história: o irmão José De Souza Marques era o tipo de líder que realmente compreendia o princípio ensinado pelo Salvador: "E se algum de vós for fraco no Espírito, que o receba aquele que é forte, para que seja edificado em toda a mansidão, e também se torne forte". Isso está na seção 84, que será lida em breve. Como membro da presidência do ramo em Fortaleza, Brasil, o irmão Marques, juntamente com outros líderes do sacerdócio, desenvolveu um plano para reativar aqueles que estavam menos ativos em seu ramo.

00:48:16 Um desses membros menos ativos era um jovem chamado Fernando Araujo. Recentemente, conversei com Fernando e ele me contou sua experiência. Agora, vou narrar do ponto de vista de Fernando. Comecei a participar de competições de surfe nas manhãs de domingo e parei de frequentar as reuniões da Igreja. Em uma manhã de domingo de e , o irmão Marques bateu à minha porta e perguntou à minha mãe, que não era membro, se poderia falar comigo. Quando ela disse que eu estava dormindo, ele pediu permissão para me acordar. Ele me disse: Fernando, você está atrasado para a igreja, não está ouvindo

minhas desculpas. Ele me levou para a igreja. No domingo seguinte, aconteceu a mesma coisa, então, no terceiro domingo, decidi sair mais cedo para evitar encontrá-lo. Quando abri o portão, o encontrei sentado em seu carro lendo as escrituras. Quando ele me viu, disse: que bom, você acordou cedo hoje.

00:49:02 Vamos procurar outro jovem. Recorri à minha agência, mas ele disse: "Podemos conversar sobre isso mais tarde". Depois de oito domingos, não consegui me livrar dele, então decidi dormir na casa de um amigo. Na manhã seguinte, eu estava na praia quando vi um homem vestido de terno e gravata caminhando em minha direção. Quando vi que era o irmão Marques, corri para dentro da água. De repente, senti a mão de alguém em meu ombro. Era o irmão Marques, com água até o peito. Ele estava de camisa e gravata. Ele me pegou pela mão e disse: "Você está atrasado. Vamos embora. Quando argumentei que não tinha roupa para vestir, ele respondeu: "Estão no carro". Naquele dia, ao sairmos do mar, fiquei comovido com o amor sincero e a preocupação do irmão Marques por mim.

00:49:51 Ele realmente compreendeu as palavras do Salvador: "Buscarei o que estava perdido e trarei de volta o que foi expulso. Curarei o que está ferido e fortalecerei o que está doente". O irmão Marques não se limitou a me dar uma carona para a igreja. O quórum se certificou de que eu permanecesse ativo. Eles planejaram atividades que me fizeram sentir necessário e querido, e recebi um chamado, e os membros do quórum se tornaram meus amigos. Ok, voltemos ao Élder Arnold. Após sua reativação, o irmão Araujo serviu em uma missão de tempo integral, foi bispo, presidente de estaca, presidente de missão e representante regional. Sua mãe viúva, três irmãs e vários primos também foram batizados. Não acho que estamos defendendo a ideia de caçar pessoas, mas deixe o Espírito guiá-lo ao ministrar a cada um individualmente.

Dra. Eva Witesman: 00:50:43 É possível sentir claramente o amor dele nessa história.

Hank Smith: 00:50:46 Sim. Eva, já estamos com você há algum tempo e dissemos que seriam seções curtas, mas não cumprimos isso. O que fazemos agora? Essa foi a estrofe cinco.

Dra. Eva Witesman: 00:50:57 Uma coisa antes de sairmos da seção 81, e eu quero chamar a atenção para o versículo sete. Isso é uma separação. Alguém está recebendo um chamado e está sendo separado. Essa bênção termina com as palavras Alfa e Ômega. Para mim, isso é uma conexão real e com outras ocasiões em que o Senhor invoca seu papel como autor e consumador da obra, não é algo

normal que eu ouço quando acabo de ser separado. O contexto que isso traz, se você olhar para todos os outros lugares onde ele fala sobre si mesmo como Alfa e Ômega, é o comissionamento de profetas. É o estabelecimento de Sião. É a advertência do julgamento. É a oferta da salvação. Esses são os tipos de contextos em que ele invoca esse conjunto específico de nomes, o que nos convida a olhar para aqueles sete versículos mais uma vez e perguntar: quais são os grandes conceitos que o Senhor está realmente compartilhando conosco aqui? Dado que ele está invocando esse nome, ele revelou o propósito desse chamado. Ele convidou seu povo a ser fiel no conselho. Ele também nos convidou a nos envolver na obra de levantar outros que estão sofrendo e em dor. Essa é a obra dele. Antes de deixarmos isso, quero aproveitar este momento para reconhecer quem é que está falando, mesmo que sejam apenas alguns versículos curtos, para que não os levemos muito a sério.

Hank Smith: 00:52:23 Uau. O autor e consumador, gostei disso. Notei que Eva, na seção 82, mudamos de local.

Dra. Eva Witesman: 00:52:34 Sim, mudamos.

Hank Smith: 00:52:35 Joseph Smith fez uma longa viagem.

Dra. Eva Witesman: 00:52:38 Sim, e os santos estão realmente espalhados por duas áreas agora, e é aí que começamos a ouvir a metáfora das estacas de Sião. Você tem Sião no condado de Jackson, agora você tem Kirtland, Ohio, que está começando a ser reconhecida como uma das estacas de Sião. Falamos sobre estacas o tempo todo. Agora isso parece totalmente normal, mas, novamente, a igreja é nova. Isso é uma referência à ideia de Sião ser uma tenda e essas estacas serem as extremidades externas à medida que a tenda se expande. Também dando alguma estrutura àquela tenda. Estamos espalhados por diferentes localizações geográficas. Além disso, a igreja, neste momento, tem várias propriedades diferentes. Eles têm operações mercantis, operações editoriais. Cada vez mais, estão recebendo doações para cuidar dos pobres. Eles têm compras de terras e armazéns. Há todo tipo de coisa neste momento que a igreja possui.

00:53:37 Na seção 82, veremos a Firme Unida tomar forma. O termo firma tem conotações econômicas reais, uma ideia meio legalista de que estamos criando essencialmente um negócio para abrigar todos esses bens temporais que a igreja possui. Mas na seção 104, veremos que o termo firma unida é substituído por ordem unida. O que está sendo revelado aqui não é um conjunto mundano de instruções comerciais e legais.

O que está sendo revelado aqui é, na verdade, informações sobre a ordem de Deus, a maneira como queremos que nossos assuntos temporais sejam administrados em Sião. Isso está entre os primórdios disso. Não é o início, mas é muito no início desse processo.

John Bytheway: 00:54:29 Estou muito feliz por falarmos sobre isso. O que uma igreja faz com suas propriedades? Essas são perguntas muito boas. Então, agora que temos coisas, o que fazemos com elas?

Hank Smith: 00:54:41 Sim. Não podemos esquecer, John e Eva, entre as seções 81 e 82, são apenas alguns milímetros para nós, mas é como uma viagem de seis semanas para chegar ao Missouri. Sem linhas telefônicas, sem mensagens de texto. Às vezes, você perde a viagem entre essas seções porque pode pular para a próxima.

Dra. Eva Witesman: 00:55:03 Sim. É uma jornada épica em que essas famílias estão envolvidas, enquanto tentam criar e receber revelações e criar a igreja e sua estrutura, mas também estão constantemente sob ataque. Elas estão sendo instruídas de maneiras muito específicas. Comprem isso, não comprem aquilo, transfiram essa propriedade para cá. Mas, por outro lado, não está claro qual é o propósito de tudo isso. Pai Celestial, está claro que você nos orientou a adquirir essas coisas. Por quê? O que faremos com elas? Este capítulo é realmente cíclico, pois começa e termina mais ou menos no mesmo lugar e não é realmente onde você esperaria que fosse, especialmente se formos falar sobre a propriedade da igreja. Ele começa e termina com as ideias de perdão e julgamento em particular, perdão e julgamento no que se refere um ao outro. Não o julgamento de Deus sobre nós, mas sim a maneira como lidamos com as falhas uns dos outros e com as nossas próprias falhas. Isso é algo interessante em termos de estrutura. A outra coisa é que esta seção está repleta de referências textuais internas. São quase como notas de rodapé. Não estou falando das notas de rodapé que são adicionadas durante o processo de indexação. Um pequeno A, B, C, não estou falando disso. Estou falando de palavras ou frases que são conexões com outras escrituras que aprofundam nossa compreensão do que está sendo referenciado nesses versículos. O que veremos é que isso nos leva constantemente de volta aos ensinamentos de Jesus Cristo no Novo Testamento, especialmente suas parábolas sobre mordomia.

Hank Smith: 00:56:45 Ok, estou animado. Quero ver isso.

Dra. Eva Witesman: 00:56:49 Tudo bem. Começamos no versículo um. Em verdade, em verdade vos digo, meus servos, que, assim como perdoastes uns

aos outros as vossas ofensas, assim também eu, o Senhor, vos perdoo. Isso obviamente reitera os preciosos ensinamentos de Cristo sobre sermos perdoados dos nossos pecados e que isso é algo que ele tornou possível para nós. Mas também se refere a ter bom ânimo, pois os seus pecados estão perdoados. Eu te perdoo, você está perdoado, o que nos lembra a história contada em Mateus, Marcos e Lucas sobre a pessoa que não podia andar. Ele é levado a Jesus com a intenção de curar seu corpo. O que Jesus faz, em vez disso, é perdoar seus pecados. Então todos ficam tipo, oh, isso é blasfêmia. É sábado. Quem é você para perdoar pecados? De tantas maneiras Cristo está incomodando as pessoas ao declarar esse perdão. Eu, o Senhor, te perdoo.

00:57:49 É isso que está sendo dito aqui também, mas há também esta parte adicional: "assim como vocês perdoaram uns aos outros as suas ofensas". Isso não está necessariamente explícito aqui, mas isso, e alguns versículos adiante, me lembra também a mulher apanhada em adultério que é levada a julgamento pela sua comunidade, basicamente, e todos estão ao redor dela e querem saber o que Jesus vai fazer. Temos provas de que ela pecou. O que você vai fazer? Todos apontam o dedo para ela e, claro, ele diz, essencialmente: quem de vocês está livre de pecado? Eu deixarei que vocês a punam, que para esse pecado era apedrejada. Quem estiver livre de pecado, que atire a primeira pedra. E, claro, todos reconhecem que não são perfeitos e vão embora, e ele olha para ela e diz: onde estão seus acusadores? Vá e não peque mais.

00:58:44 E veremos essa frase aparecer em alguns versículos também. Vá e não peque mais. Mas essa ideia da relação entre perdoar os outros e deixar de julgar, reconhecendo que o julgamento não é nosso, é do Senhor, é uma base importante que ele está estabelecendo desde o primeiro versículo. Assim como vocês perdoaram uns aos outros as suas ofensas, assim também eu, o Senhor, perdoo vocês. Quero lembrar a todos que o perdão não significa absolver a outra pessoa. Não significa que o dano não ocorreu e não significa que está tudo bem termos sido magoados, mas significa que limpamos nosso próprio vaso por meio do perdão. Vamos falar um pouco sobre consagração e, em última análise, essa é uma parte importante do templo, e há um momento no templo em que temos a oportunidade de orar por outras pessoas cujos nomes foram listados nas listas de oração.

00:59:43 Você pode acessar o site da igreja e aprender sobre as listas de oração da igreja, onde as pessoas podem listar e enviar nomes. Você pode fazer isso eletronicamente. Você também pode fazer

isso dentro do templo. Você escreve os nomes das pessoas pelas quais está preocupado ou pelas quais deseja orar. No site da igreja, diz que, à medida que os membros participam das ordenanças do templo, eles se reúnem em um círculo de oração e unem sua fé em nome das pessoas. Há um momento no templo em que você se prepara para participar de um desses círculos de oração para orar por essas pessoas necessitadas que foram listadas nos registros da igreja, muitas vezes por seus familiares, amigos ou membros da comunidade. Há um momento em que você realmente precisa fazer uma autoavaliação e perguntar a si mesmo: estou guardando rancor de alguém que possa estar orando aqui neste círculo comigo?

01:00:33 Meu coração está limpo? Na verdade, comecei a pensar sobre isso para mim mesmo. Estou limpo no círculo de oração? Quando há algo entre mim e outra pessoa que eu preciso conversar e resolver, ou preciso encontrar perdão em meu coração. Normalmente, é ambas as coisas. Envolve sempre algum nível de perdão e de desapego. É isso que nos é convidado aqui, no início deste conjunto de versículos cíclicos que, como veremos, se centra na ideia de consagração, que é um dos mais elevados convênios que fazemos no templo. É muito interessante que comecemos por aí, limpando o nosso próprio vaso através do perdão. A primeira coisa é perdoar os outros.

Hank Smith: 01:01:19 Eva, adoro o círculo de oração claro, John, talvez você precise me ajudar aqui, mas acho que isso vem quase diretamente do Sermão da Montanha, onde o Senhor diz: se você vier ao templo e for fazer uma oferta, mas lá você se lembrar que tem algum ressentimento por alguém. Ele disse: deixe isso. Vá se reconciliar. Sim, vá se reconciliar com seu irmão e depois volte e ofereça sua oferta. Temos isso de Jesus e de Eva.

John Bytheway: 01:01:49 Duas testemunhas.

Hank Smith: 01:01:50 Duas testemunhas disseram que o círculo de oração estava limpo. Adorei.

Dra. Eva Witesman: 01:01:56 Isso também tem ecos de D&C 64 Eu, o Senhor perdoarei a quem eu perdoar, mas de vocês é exigido a perdoarem a todos os homens. Normalmente paramos por aí, mas continua dizendo que vocês devem dizer em seus corações: “Eu amo isso porque são instruções do tipo ‘isso é o que você deve fazer’. Em vez disso, vocês devem dizer em seus corações: ‘Deixe Deus julgar entre mim e você e recompensá-lo de acordo com suas ações’. Como se o julgamento não fosse meu, mas do Senhor. Vou deixar isso passar, mas é muito interessante que isso venha

primeiro. Esse é o versículo um e, em seguida, o versículo dois diz: “No entanto, há aqueles entre vós que pecaram excessivamente, sim, todos vós pecastes, mas em verdade vos digo que, de agora em diante, guardai-vos do pecado, para que julgamentos severos não caiam sobre vossas cabeças”. Primeiro, você perdoa, isso faz parte da purificação, mas então, obviamente, você também precisa se concentrar em si mesmo e se livrar do pecado . Trabalhe isso com o Senhor e certifique-se de que você está limpo, porque o perdão em si é uma purificação necessária, assim como estar livre do pecado e arrepender-se é uma purificação necessária, então estamos nos purificando enquanto nos preparamos para esses precursores da lei da consagração em termos do templo e dos convênios que fazemos lá.

Hank Smith: 01:03:11 Esse versículo me fez sorrir. Alguns de vocês pecaram. Na verdade, todos vocês.

Dra. Eva Witesman: 01:03:17 Na verdade, todos vocês, e isso não é verdade? Quero dizer, é simplesmente verdade.

John Bytheway: 01:03:22 Eu me pergunto se, quando estavam ouvindo isso, talvez sendo lido, vocês chegaram a esse ponto, sim, todos vocês. Há uma lista a caminho? Isso vai ficar mais específico?

Hank Smith: 01:03:35 Eva, vamos para o versículo três? Agora, este eu me lembro do seminário.

Dra. Eva Witesman: 01:03:40 Há aqui algumas frases incríveis, como “a quem muito é dado, muito é exigido, e aquele que pecar contra a luz maior receberá a condenação maior”. Essa é uma daquelas frases que acho que as pessoas reduzem a algo como “tudo bem, a quem muito é dado, muito é exigido”, mas há também uma pequena nota de rodapé. Na verdade, não é uma nota de rodapé, mas uma referência a outra frase de Lucas, que diz: “Porque a quem muito é dado, muito será exigido”. Há algumas histórias em Lucas 12 e o contexto imediato para “a quem muito é dado, muito será exigido” é basicamente a história de um servo que sabia que deveria cuidar das coisas, mas não o fez porque não tinha certeza de quando seu senhor voltaria, então ele preferiu festejar, mas ele sabia que deveria cuidar das coisas e ser um bom administrador, porque sabia que receberia um castigo maior.

01:04:47 A história também fala sobre como, se o servo não soubesse que essa era sua responsabilidade, ele não teria recebido uma punição tão severa. Tudo isso é muito bom, mas se você avançar um pouco mais em Lucas 12, há outra história sobre

mordomia que leva diretamente a isso. É uma história sobre uma pessoa que está trabalhando em seus campos e vinhedos e tem uma colheita realmente ótima, tanta abundância que não cabe no celeiro. Ele pensa consigo mesmo: bem, o que vou fazer com todos esses bens incríveis? Agora, lembre-se, o contexto da seção 82 é que temos todos esses bens. O que devemos fazer com eles ? Agora estamos ligados à parábola de Jesus Cristo, e ele está falando sobre esse homem que tem mais bens do que sabe o que fazer com eles, e ele diz: "Ah, eu sei o que vou fazer. Vou derrubar meu celeiro e construir um maior".

01:05:42 Então eu posso basicamente festejar. Comer, beber e ser feliz com toda essa abundância que criei para mim mesmo. Então, na parábola, o Senhor diz: "Haha, a piada é sua, porque ele morre naquela noite. Acabou. Você não pôde levar nada disso com você, certo?" Falamos sobre não poder levar nada com você. Bem, essa é uma dessas circunstâncias, mas no final, o que aprendemos com Jesus Cristo ao falar sobre essa parábola é que ele diz essencialmente que você deveria ter usado todos esses bens para abençoar a vida dos outros, porque você não poderia levar nada consigo, e a ideia de que você deveria apenas acumular mais bens para si mesmo não é como ser um bom administrador das coisas com as quais você foi abençoado. Quanto mais mandamentos e convênios você tem à sua disposição, mais responsável você é por esses convênios perante Deus, mas se você expandir um pouco essa parábola que Jesus Cristo conta, que também é mencionada nesse mesmo conjunto de histórias. Então você também tem essa ideia de que, quando você recebe muito em termos de riqueza ou abundância, como foi o caso do mordomo, isso também é exigido de você, então há um duplo significado que fica claro se você olhar para os ensinamentos diretos de Jesus Cristo em relação a essa linha específica, as histórias e parábolas que a cercam.

Hank Smith: 01:07:16 Esse cara fala com sua alma. Eu digo à minha alma.

Dra. Eva Witesman: 01:07:20 Essa é a minha favorita.

Hank Smith: 01:07:20 Alma.

Dra. Eva Witesman: Alma.

Hank Smith: Vamos festejar, certo?

Dra. Eva Witesman: 01:07:25 Eu quero fazer isso o tempo todo.

Hank Smith:	01:07:27	Sim, fazemos a mesma coisa. Quando chego nessa parte da história com meus alunos, pergunto: quantos de vocês têm, vocês sabem, sapatos demais? Não poderiam trazer todos para a BYU. Eles levantam a mão. Se o problema de vocês é ter tantas coisas que precisam de um lugar maior, então essa história do capítulo 12 de Lucas é para vocês.
Dra. Eva Witesman:	01:07:49	Exatamente. Exatamente.
Hank Smith:	01:07:51	Preciso de garagens maiores. Esse é o meu maior problema.
Dra. Eva Witesman:	01:07:54	Sim.
Hank Smith:	01:07:55	Sim.
Dra. Eva Witesman:	01:07:56	Mais uma vez, esse duplo significado estará presente em algumas dessas outras escrituras, tanto em D&C quanto nas parábolas às quais elas se referem. O duplo significado, novamente, é que temos convênios e obrigações espirituais, mas também temos bênçãos e responsabilidades temporais. Precisamos levar esse duplo significado conosco ao continuarmos essas escrituras. Vamos passar para o versículo quatro. Vós invitais meu nome para revelações, e eu vo-las dou; e, na medida em que não guardais minhas palavras, que eu vos dou, torna-vos transgressores e sujeitos à justiça e ao julgamento da pena que está fixada em minha lei. Isso se refere ao que acabamos de falar no versículo três, onde é como se vocês tivessem me pedido esses novos mandamentos, esses novos convênios, vocês querem essa revelação, vocês pediram por ela, mas esses mandamentos e convênios vêm com obrigações.
	01:08:47	Se vocês não cumprirem essas obrigações, então estarão sob uma condenação ainda maior. Não conheço uma única pessoa que não tenha grandes perguntas sobre o evangelho, como ele funciona, por que as coisas são de uma maneira e não de outra, ou se esta é uma maneira temporária de a igreja funcionar ou uma maneira eterna. Temos todo tipo de perguntas e, muitas vezes, pedimos mais revelações. Há um convite aqui no versículo quatro para realmente reconhecermos as revelações que já recebemos, para valorizá-las, compreendê-las e vivê-las plenamente antes de estarmos prontos para receber revelações adicionais.
Hank Smith:	01:09:36	Às vezes, quando faço uma pergunta ao Senhor, me pergunto se Ele está dizendo: “Você tem certeza de que quer a resposta para isso? Porque você invoca o meu nome para receber

revelação, eu te darei, mas se você não seguir adiante, haverá penalidades impostas pela lei". Às vezes me pergunto se o Senhor não retém a revelação não porque não quer dar, mas porque sabe que eu não vou agir.

Dra. Eva Witesman: 01:09:59 Também acho que, em alguns casos, as estruturas que sustentam esses convênios e mandamentos precisam ser fortes o suficiente para mantê-los. Falamos um pouco sobre ministrar. Falamos um pouco sobre conselhos. Essas são coisas que eu não diria que todas as pessoas que conheço, incluindo eu mesma, estão cumprindo plenamente. Estou realmente pronto para as leis que são construídas e es sobre essas coisas? O conselho e o ministrar são uma estrutura sobre a qual revelações adicionais seriam construídas. Se não estou pronto para cumprir minha parte no aconselhamento, em servir aos outros ou em ministrar aos outros, então as leis superiores estão contando com isso quase como um pré-requisito para que eu seja capaz de receber, suportar e cumprir quaisquer leis superiores. Na verdade, precisamos olhar para dentro de nós mesmos e ver o quanto somos diligentes em manter o que temos e cuidar do que temos em termos dos mandamentos e convênios que já foram revelados. Isso não significa que não posso ter curiosidade ou desejo por mais coisas de Deus. É claro que é correto querer mais revelações, mais compreensão, mas às vezes a maneira de chegar lá é realmente concentrar-se no que foi colocado diante de nós, ser administradores diligentes desses convênios e mandamentos.

Hank Smith: 01:11:21 Sim. Quantas vezes vemos isso nas escrituras? O Senhor diz: "Ah, você fez muito bem com o que eu lhe dei. Eu te farei governante sobre muitas coisas. João, ele não diz a mesma coisa a Morôni, quando disse: "Eu escrevi a visão do irmão de Jarede. Eu ia enviar para você, mas o Senhor disse: 'Não. Vamos ver o que eles fazem com o que têm e, então, daremos mais a eles'". Isso parece aparecer repetidamente nas escrituras, Eva, não é?

Dra. Eva Witesman: 01:11:47 Sim, realmente parece. Em algumas das parábolas específicas que veremos referenciadas à medida que continuarmos na seção 82.

Hank Smith: 01:11:55 Como a parábola dos talentos, ele diz: "Vamos ver como você se saiu. Se você fez bem com o dom que já recebeu, vou lhe dar mais".

Dra. Eva Witesman: 01:12:04 Carol Stevens, que na época era a primeira conselheira na presidência da Sociedade de Socorro. Ela fez um discurso na Conferência Geral em outubro de 2013, e o título do discurso era: "Sabemos o que temos?" Na época, havia muitas

perguntas, especialmente nos Estados Unidos, sobre o papel das mulheres na Igreja, o acesso ao sacerdócio e o que isso significava, como foi planejado, como era, e isso foi antes de alguns esclarecimentos sobre as mulheres terem acesso à autoridade do sacerdócio por meio dos chamamentos que elas possuíam, o que foi esclarecido pelo presidente Oaks, além de outras coisas que foram refinadas, então havia uma sede real naquele momento, há cerca de 11 anos. Ela diz: "Filhos de Deus, vocês sabem quem são? Vocês sabem o que têm? Vocês são dignos de exercer o sacerdócio e receber o poder e as bênçãos do sacerdócio?"

01:13:00 Filhas de Deus. Sabemos quem somos? Sabemos o que temos? Somos dignas de receber o poder e as bênçãos do sacerdócio? Ela está realmente convidando para um momento de reflexão para dizer: estou administrando o conhecimento e o acesso que já tenho, conforme peço, e estou curiosa e ansiosa por mais? Vários anos depois, em abril de 2018, o presidente Nelson falou sobre as bênçãos do sacerdócio, em particular, o poder que foi concedido aos homens que possuem o sacerdócio para dar bênçãos, e ele diz que alguns de nossos irmãos agem como se não compreendessem o que é o sacerdócio e o que ele lhes permite fazer. Conhecemos irmãos que designam irmãs como líderes da Primária, das Moças ou da Sociedade de Socorro e professoras, mas não as abençoam, não as abençoam com o poder para cumprir seus chamados. Eles apenas dão admoestações e instruções, e então ele diz que o poder do sacerdócio foi restaurado na Terra. Presidentes de estaca e bispos, por favor, certifiquem-se de que todos os membros dos quóruns sob sua administração compreendam como dar uma bênção do sacerdócio, incluindo a dignidade pessoal e a preparação espiritual necessárias para invocar plenamente o poder de Deus. Isso agora está fora do contexto das mulheres e seu acesso ao poder e à autoridade do sacerdócio. Agora, isso também se dirige diretamente aos homens, perguntando: vocês sabem o que têm e estão usando esse poder que lhes foi concedido?

Hank Smith: 01:14:38 Sei que John não sabe. Eu sei. John tem dificuldade com isso.

Dra. Eva Witesman: 01:14:42 É um problema real. Todos nós podemos ver isso.

John Bytheway: 01:14:46 Uma vez, vi um vídeo de alguns jovens que foram questionados: "O que aconteceu quando vocês foram designados para sua vocação?" Nem todos, mas alguns deles responderam: "Eu realmente não sei, espere, isso aconteceu? Isso é uma coisa que acontece?"

Dra. Eva Witesman:	01:15:02	Não é engraçado como, só porque fazemos isso com frequência, acabamos esquecendo a gravidade, a natureza milagrosa dessa imposição de mãos? Quando falamos sobre a seção 81, falamos sobre o manto de um chamado e o poder e a autoridade que vêm com ele. Só porque acontece com frequência não significa que não seja magnífico e glorioso reservar um momento para realmente viver plenamente as bênçãos que temos, para que não vivamos abaixo dos nossos privilégios dessa forma.
John Bytheway:	01:15:36	Particularmente com nossos jovens. O Élder Neal Maxwell deu um discurso chamado "À Geração Emergente" em 1985. Ele disse que, se nossos jovens estiverem muito desapontados com a obra de Deus, eles estarão mais propensos a ficarem desapontados com o mundo. E então ele se referiu especificamente aos rapazes. Ele disse: "Na prática, quantas presidências de quórum de diáconos e mestres consistemente em chamar alguém para fazer uma oração ou distribuir o sacramento? Irmãos, esses são espíritos realmente especiais. Eles podem fazer coisas significativas se tiverem uma chance".
Hank Smith:	01:16:10	Adorei. Isso se aplicaria a todos nós.
John Bytheway:		Todos nós.
Hank Smith:		Sim, para os bispados que estão ouvindo,
John Bytheway:		Nós amamos vocês.
Hank Smith:		Nós amamos vocês. Nós sabemos. Sabemos que vocês estão fazendo tudo o que podem. Lembro-me de conversar com um bispo uma vez, ele disse que eles querem que passemos mais tempo com os jovens, mas tudo no manual diz que isso deve ser feito por um membro do bispado. Todas as questões relacionadas aos adultos devem ser encaminhadas a um membro do bispado. Tudo bem, Eva, o que devemos fazer? O que devemos fazer a seguir?
Dra. Eva Witesman:	01:16:36	Os próximos versículos são um pouco assustadores, então cinco e seis. Portanto, o que digo a um, digo a todos: vigiem, pois o adversário espalha seus domínios e as trevas reinam, e a ira de Deus se acende contra os habitantes da Terra. Então, continuando no versículo seis, quero enfatizar um pouco isso. Ninguém faz o bem, pois todos se desviaram do caminho. Lembrem-se de que anteriormente íamos aprender como fazer o maior bem. Agora é essa condenação de que ninguém faz o bem. Isso realmente destaca a ideia de que as estruturas terrenas estão e estavam quebradas. São sistemas quebrados.

Esse sistema que está sendo revelado, mesmo que seja aos poucos, os primeiros membros da igreja estavam tentando descobrir como entender a revelação, como viver de acordo com esses privilégios que lhes estavam sendo concedidos.

01:17:30 Essa restauração é necessária porque todas as estruturas terrenas estão quebradas. Nenhuma delas está fazendo o tipo de bem que o Senhor deseja para Seu povo. Na verdade, eu seria ainda mais pessoal com isso. As estruturas terrenas têm sido, para mim, um dos maiores desafios que tenho que desvendar quando percebo as obras de Deus. Coisas como a misoginia internalizada ou o patriarcado, esses sistemas mundanos de poder, esses sistemas econômicos mundanos não são o que Deus tem em mente para abençoar seus filhos. Às vezes, pegamos esses outros sistemas, esses outros programas, seja política, economia ou outros sistemas sociais, e interpretamos o que o Senhor está dizendo usando essas lentes que herdamos do mundo, e acho que precisamos ser realmente cuidadosos, porque ninguém faz o bem, pois todos se desviaram, e isso meio que ecoa isso.

01:18:37 Não escolha nenhum deles. Nenhum desses sistemas é o sistema consagrado ideal que o Senhor está se esforçando tanto para revelar à Sua igreja. Ele ainda está tentando revelar isso para nós até hoje e nos ajudar a crescer nesse sistema que Ele está tentando nos ensinar, e esses outros sistemas vão moldar a maneira como percebemos a palavra de Deus e as práticas nas quais estamos envolvidos. É importante retirar essas outras estruturas, colocá-las de lado e ser capaz de realmente acreditar na palavra de Deus, compreender realmente o que Ele está tentando nos ensinar. Para mim, em particular, tive muitas perguntas ao longo da minha vida sobre o meu papel no sacerdócio de Deus. Lembro-me de ter 12 anos, sentada nos bancos da igreja, observando os meninos com quem cresci distribuindo o sacramento, sendo ordenados para esses ofícios no sacerdócio.

01:19:36 Lembro-me do momento em que percebi que isso não era algo que eu iria fazer. Foi realmente fascinante, para uma criança de 12 anos, essa sensação fascinante de exclusão e de ser deixada de fora, e havia uma dor ali. Essa foi a semente de tantas perguntas que levei para a minha vida adulta, e quando falo sobre essas outras estruturas, uma delas era essa ideia de que, se os homens têm, deve ser melhor. Isso contaminou a maneira como eu via o sacerdócio por muito, muito tempo. Foi só quando dei um passo atrás e disse: “Espere um minuto, e se eu não partisse da premissa de que tudo que é masculino é superior? E se eu deixasse de lado essa estrutura mundana por

um minuto e olhasse para o que eu realmente tenho e ao que tenho acesso, o que é ser filha de Deus?" De repente, as comportas se abriram para uma revelação mais pessoal entre meu pai no céu e eu, na compreensão de quem eu sou, não apenas no mundo, mas na eternidade, qual é a minha relação com meu pai no céu como criador, como alguém que foi criada à sua imagem. Isso mudou tudo. Se eu pudesse dar um presente, seria a capacidade de tirar as escamas dos nossos olhos, essas estruturas mundanas que contaminam a maneira como vemos e ouvimos a palavra de Deus.

Hank Smith:	01:21:12	Bela maneira de interpretar esse versículo. Muito bem dito.
John Bytheway:	01:21:20	Junte-se a nós na segunda parte deste podcast.

John Bytheway: 00:00 A segunda parte será com a Doutora Eva Witesman.

Hank Smith: 00:05 Eva, gostaria de fazer uma pergunta complementar ao que você acabou de dizer, porque acho que é crucial, em vez de simplesmente presumir que as moças estão bem. Como moça, você vê todos esses rapazes com quem cresceu e tem esse conflito interno, provavelmente sem compartilhá-lo com todos ao seu redor. O que você diria a uma líder jovem, a um líder jovem, a um bispo, a qualquer pessoa? Como podemos ajudar? Eu não diria para ignorar. O que a irmã Eubank disse sobre a questão do templo? Essa é uma pergunta justa. É uma pergunta justa para uma jovem fazer.

Eva Witesman: 00:41 O conselho que eu daria remete à ideia de realizar reuniões e atividades em vez de aconselhar juntos. Um dos papéis que nossa liderança jovem pode desempenhar é realmente aconselhar juntos. Não apenas ensiná-los a realizar uma atividade para que mais tarde sejam bons em realizar atividades da ala, não apenas liderar uma reunião para que mais tarde sejam bons em liderar reuniões, mas sim convidá-los para o conselho. Somos instruídos a falar nesses conselhos sobre o bem-estar das pessoas sob nossa responsabilidade. Podemos realmente falar sobre cada pessoa ou podemos falar até mesmo sobre a geração ou o grupo, a coorte, por exemplo, como estão as pessoas? Quais são as perguntas que elas têm? Em vez de tentar passar por essas conversas de forma eficiente, sentir que fizemos um bom trabalho ao modelar uma reunião, aconselhando os jovens, porque eles sabem que, se não têm as perguntas, conhecem pessoas que têm.

01:41 Elas podem ajudar a fornecer informações e clareza a partir de sua perspectiva aos líderes, sejam elas presidências de moças ou bispos, para ajudá-los a aconselhar, orientar e criar experiências que tornem seguro para as pessoas falarem sobre suas perguntas, para que possam resolver isso juntas. Eu diria que as respostas sempre voltam para ministrar e aconselhar juntos. Acho que é nisso que devemos nos concentrar. A medida do sucesso de um programa para moças ou para

rapazes e moças d es não é o quão divertida foi a atividade. É até que ponto estamos criando relacionamentos de ministração em que as pessoas podem confiar umas nas outras enquanto se orientam mutuamente neste caminho que Jesus Cristo traçou para nós.

Hank Smith: 02:32 Sim, porque aqui está essa jovem sofrendo. Nosso objetivo é fortalecer os joelhos enfraquecidos. Teria sido útil se alguém tivesse ajudado você, quando era jovem, a entender que participar do sacramento? Isso teria sido útil ou você acha que teria sido mais um desvio para dizer que não se trata de quem está abençoando ou distribuindo, mas que, na verdade, o Senhor está mais preocupado com aqueles que estão recebendo o sacramento? Isso teria sido útil ou mais uma maneira de você tentar desviar o assunto?

Eva Witesman: 03:07 Eu cheguei lá eventualmente, mas foi décadas depois, enquanto orava, tentando entender meu papel no sacerdócio, e isso realmente veio através da experiência de ter chamados, do acesso milagroso ao poder do sacerdócio que eu tinha. Certa vez, eu estava servindo na presidência da Primária da estaca. Eu tinha vinte e poucos anos, provavelmente vinte e cinco. Era minha vez de dar uma mensagem para a Primária que estávamos visitando. Eu nunca tinha estado naquela ala antes. Estávamos sentados na frente, simbolicamente, e então, no final, chegou a minha vez de dar uma mensagem de cinco minutos. O Senhor me convidou. A história faz muito mais sentido se você entender que eu sou péssimo em lembrar nomes, muito ruim mesmo. Mnemônicos não ajudam. Nada me ajuda. Essa é uma informação importante.

Hank Smith: 04:01 Bem, este é John e eu sou Hank.

Eva Witesman: 04:03 Sim, obrigado. Prazer em conhecê-los. Levantei-me e o Senhor me disse que o que Ele precisava que eu fizesse nesta mensagem era chamar cada uma das crianças nesta sala, nesta Primária, pelo nome. Eu não tinha uma lista na minha frente. A única coisa que eu tinha era que tínhamos acabado de passar pelo momento musical. O líder musical, em algum momento durante o momento musical, havia chamado cada uma das crianças na sala. Eu diria que havia provavelmente entre 15 e 20 crianças.

John Bytheway: 04:36 Oh, oh.

Eva Witesman: 04:38 Levantei-me e disse: “O Senhor conhece cada um de vocês. Ele conhece o nome de cada um. Ele conhece o nome de cada um”. E então comecei a chamar cada uma das crianças. Chamei todas

elas, até que chegou a vez de uma menina que estava bem no meio da turma, e naquele momento não consegui lembrar o nome dela. Fiquei tipo: “Oh, não". Você consegue imaginar ser a única pessoa quando a mensagem é que o Senhor conhece você pelo nome? Pulei ela, chamei todas as outras crianças e, então, o nome dela me veio à mente e voltei até ela e a chamei pelo nome. Consegui chamar cada uma daquelas crianças pelo nome. Estou dizendo agora, isso foi uma bênção que veio com o chamado, tanto a instrução de que era isso que as crianças precisavam ouvir. Pensei por que não consegui lembrar todos perfeitamente e então pensei: e se eles achassem que eu tinha apenas memorizado a ordem?

05:32 Agora eu demonstrei que não, que era realmente certo que elas fossem conhecidas. Há esses milagres dos quais pude participar. À medida que experimentei a igreja, à medida que experimentei o poder e a autoridade do sacerdócio em minha própria vida, comecei a entender: “Ah, eu também tenho acesso a isso”, e foi aí que o poder dos convênios e meu acesso por meio desses convênios começaram a fazer sentido, e foi mais ou menos nessa época que isso passou a ser mais comumente mencionado na Conferência Geral por muitos líderes diferentes. Foi muito empoderador naquele momento, mas quando eu tinha 12 anos, ainda não tinha essa experiência para recorrer, não estava pronta para isso. Tudo o que eu precisava era que fosse seguro para mim ter essas perguntas, que fosse normal ter essas perguntas, para continuar no caminho da fé.

06:27 Sou grata por ter tido isso. Sou grata por ter tido liberdade em minha família para falar sobre como eu realmente era, o que realmente pensava e sentia, e minhas perguntas. Isso me permitiu continuar curiosa e convidar esse processo de revelação, assim como vemos em D&C, onde não vem tudo de uma vez. Você não recebe tudo de uma vez, e eu diria que agora, como líder da geração emergente, trabalho principalmente com alunos da BYU com idades entre 18 e 25 anos. Uma das parábolas mais tristes de todas as escrituras é a história das dez virgens, porque me identifico profundamente com ela, pois tenho essa luz na minha lâmpada. Tudo o que quero é compartilhar esse óleo para que outros também possam tê-lo. Quero dar a eles meu óleo.

07:16 Quero dizer que tive as mesmas dúvidas. Tive as mesmas dificuldades, senti a mesma dor. Olhem para a minha luz agora. Olhem, eu sei que é verdade. É real. É tangível. Deus ama vocês. Essa é sempre a resposta. Deus ama vocês, mas não posso dar a eles todas essas experiências. Eles precisam ir até aqueles que vendem e conseguir por si mesmos. Fiquei muito grato quando

o presidente Johnson falou sobre como você pode não ser capaz de dar a eles o seu óleo, mas pode compartilhar a sua luz. É isso que tento fazer, mas tem sido uma jornada. Nem sempre foi fácil. Sou grato pelo dom da fé que me permitiu lutar e debater com essas perguntas, mas também por experimentar a revelação e o poder à medida que eles chegam. Desejo isso a todos que têm perguntas, sejam elas quais forem, podem não ser as mesmas que eu tive, mas espero que as pessoas possam permanecer no caminho, confiar o tempo suficiente para receberem essa revelação por si mesmas.

Hank Smith: 08:17 Obrigada.

Eva Witesman: 08:19 A outra parte é que não seremos capazes de criar nenhum trabalho que seja paralelo ao sacerdócio de Deus. Quero que reconheçamos e honremos o dom que isso é para os homens. Uma das coisas bonitas que o presidente Nelson fez e que foi muito comovente é que ele fala sobre sua santa inveja da maternidade. Ele fez isso em alguns lugares diferentes, onde fala que se tornou cirurgião porque não podia ser mãe, mas ele não está falando apenas sobre pessoas que tiveram filhos nesta vida. Ele está falando sobre o papel eterno e o destino das filhas de Deus, e ele diz especificamente que mudar a narrativa dessa maneira foi um dos momentos mais úteis para mim, porque foi como se eu não fosse tentar aceitar que isso é diferente. Vou honrar a diferença, a beleza da diferença.

09:14 Temos que nos apoiar nisso de uma forma que não diminua isso. Agora, minha versão adulta está entusiasmada com isso. Na verdade, meu filho de 8 anos estava com dificuldade em querer ir à igreja. Ele dizia: “Por que eu iria? É tão chato. Eu não quero estar lá. Não é divertido. Não gosto de cantar. A reunião sacramental, em particular, não é legal”. Nós conversamos sobre o sacramento e sua beleza, mas em um determinado momento eu disse: “Filho, eu quero que você vá à igreja e observe os homens, observe o que eles estão sendo ensinados e que tipo de homens eles estão sendo ensinados a ser. Depois, quero que você observe o que as outras mensagens do mundo estão ensinando aos homens sobre quem eles são e o que devem ser. É por isso que quero que você venha à igreja”.

10:00 Quero que você tenha acesso ao sacramento, mas também quero que veja o que o sacerdócio de Deus está transformando esses homens, enquanto o resto do mundo os ensina a tomar e explorar. Estamos ensinando-os a dar e a servir. Não estou mais triste com o papel dos homens no sacerdócio. Eles não são o sacerdócio. Tenho acesso à autoridade e ao poder do sacerdócio, mas ele é transformador de uma forma que

remedia a fragilidade dos sistemas masculinos do mundo. Sou grata por isso, e não seria a mesma coisa em nossos sistemas atuais, da maneira como os sistemas mundanos são construídos. O sacerdócio não teria o mesmo efeito se fosse para homens e mulheres. Na minha opinião, é uma correção e . É uma correção para esses outros costumes mundanos. Sou grata por isso.

John Bytheway: 11:00 Lindo. Muito obrigado por dizer isso. Se nossos jovens não estão aprendendo o que significa ser homem com os líderes da igreja, para onde eles vão? As opções são terríveis.

Eva Witesman: 11:15 Vamos avançar para o versículo sete. Doutrinariamente, ainda estamos falando sobre perdão e pecado, mas há uma nova ideia aqui que considero muito importante. Agora, em verdade vos digo que eu, o Senhor, não vos imputarei nenhum pecado. Ide e não pequeis mais. Há uma referência à mulher apanhada em adultério, mas àquela alma que pecar, os pecados anteriores lhe serão imputados, diz o Senhor, vosso Deus. Bem, agora não só somos convidados a perdoar os outros para receber nosso próprio perdão, mas agora não só precisamos permanecer puros, mas se pecarmos, todos os erros que foram perdoados serão de certa forma imputados a nós, o que nos leva ao arrependimento constante. Há alguma dúvida sobre por que precisamos do sacramento todas as semanas, onde temos essa capacidade de receber esse perdão, de nos envolver no arrependimento, onde nos rebatizamos? Existem apenas alguns lugares onde obtemos esse tipo de purificação. Temos o batismo, temos o templo e temos o sacramento, mas essa ideia de que, ao permanecermos puros, também estamos mantendo todos os nossos pecados anteriores afastados é um conceito novo.

John Bytheway: 12:35 Adorei o que você disse, Eva, sobre convidar ao arrependimento constante. É assim que devemos entender isso, porque acho que Satanás quer que as pessoas peguem esse versículo e se culpem com ele. Eu posso me arrepender, mas sei que vou cometer um erro em algum lugar. Isso é desesperador, porque então tudo volta. Sou um caso perdido. Entender dessa forma é convidar ao arrependimento constante. A consistência da mesa do sacramento estará lá todas as semanas para todos nós e, na verdade, Hank, eu escrevi Mosias 26 versículo 30 ao lado dela. Sim, tantas vezes quantas meu povo se arrepender, eu perdoarei suas transgressões contra mim. Vemos isso repetidamente em Doutrina e Convênios, essas pessoas estão fazendo o melhor que podem e precisam ser perdoadas praticamente a cada seção, algo mais acontece. Adoro que a mesa do sacramento não tenha rodinhas para ser levada para a

Páscoa e o Natal, mas que esteja presa ao chão. Todas as semanas. Todos vocês vão precisar disso. Voltem novamente. Vocês estão convidados a voltar à mesa do Senhor. Vamos usar este versículo apenas para dizer que isso convida ao arrependimento constante. Que bênção é poder contar com o arrependimento.

Hank Smith: 13:50 Este versículo tem sido mal interpretado. Vou tentar controlar minhas emoções aqui, mas quando você tenta envergonhar um jovem para que ele obedeça dizendo que, se ele pecar novamente, é como se nunca tivesse se arrependido. É como se ele nunca tivesse feito nada disso. Você estabelecerá uma base de desânimo da qual eles talvez nunca se recuperem se acreditarem que isso é verdade. John, como você acabou de dizer, isso não é verdade. Eva, você falou sobre como muitas dessas passagens destacam pequenas notas de rodapé em algumas das parábolas de Jesus. Esta é outra delas, o Senhor diz: "Mas àquela alma que pecar, os pecados anteriores lhe serão lembrados", é como você disse, convidando ao arrependimento constante. É uma parábola que poucas pessoas entendem. Quando ensino isso na BYU, muitos dos meus alunos levantam a mão e perguntam: você pode explicar isso? Não faço ideia do que significa.

14:45 O Senhor diz, e isso está em Mateus 12 versículo 43. Há um espírito imundo saindo de um homem e o espírito imundo anda por lugares áridos buscando descanso e não encontra. É essa ideia de que eu expulsei esse pecado da minha vida. Agora ele está vagando por aí, sem ter para onde ir. Diz, o pecado diz no versículo 44: "Voltarei para a casa de onde saí". Ele volta para mim e encontra tudo vazio, varrido e limpo. Ele pensa: "Olha, há espaço para mim na minha antiga casa". Ele entra na casa e leva consigo um monte de outros espíritos malignos. Agora, eles moram lá e o estado do homem é pior do que era no início. Na minha opinião, vou deixar vocês dois comentarem sobre isso. Quando o Senhor diz isso no versículo sete, mas à alma que pecar, os pecados anteriores lhe serão acrescentados, ele está dizendo: Ei, se você não encher sua vida com outras coisas e voltar aos pecados, bem, você vai receber um monte de coisas de volta. A parábola seria diferente se o espírito imundo, se o pecado voltasse para a casa e a encontrasse cheia, cheia de tantas coisas boas. Eu adoraria que nossos jovens dissessem: "Não tenho tempo para pecar. Estou exausto de fazer o bem. Tenho tantas coisas boas para fazer". Peço a todos que estão ouvindo, por favor, não usem este versículo como um martelo, especialmente com os jovens que vivem em um mundo que nós, adultos, não compreendemos.

Eva Witesman:	16:25	Você tem que pensar sobre Jesus Cristo e todo o seu papel. Se errar uma vez depois de nos arrependermos fosse o fim, esse plano não faria sentido algum. Isso enfraquece e diminui todo o propósito da Expiação e a beleza e generosidade do ato de Cristo. Certamente, queremos nos purificar continuamente do pecado. Quero dizer, você está progredindo em uma direção ou na outra, então você quer continuar caminhando, mas às vezes você começa e para, e eu adoro a ideia da parábola da ladeira. Contanto que a trajetória geral esteja indo na direção certa, às vezes você vai cometer erros. Temos que lembrar que o papel de Jesus Cristo foi tornar possível para nós retornar a Deus, para sermos co-herdeiros com ele. Mesmo que não sejamos perfeitos e não vamos ser perfeitos, temos que ser penitentes. Temos que nos arrepender. Temos que acessá-lo. Temos que acessar a Expiação. Temos que buscar melhorar a nós mesmos. Tirar esse versículo do contexto e pensar que ele significa que você pode se arrepender uma vez e pronto é falso.
Hank Smith:	17:48	Eva, como você nos ensinou aqui, estou quase relendo este versículo para dizer: siga seu caminho, não peque mais, mas para aquela alma que para de se arrepender, os pecados retornam, não pare de se arrepender. Arrependimento é uma boa palavra. É uma palavra cheia de esperança.
Eva Witesman:	18:05	É uma palavra linda.
Hank Smith:	18:06	O primeiro princípio do evangelho é a fé no Senhor Jesus Cristo. O segundo é melhorar por causa da sua fé no Senhor Jesus Cristo. Continue melhorando, porque não queremos que os pecados voltem para nós. Eva, obrigado por nos deixar parar no versículo sete, permitindo que John e eu fizéssemos um apelo emocionado, mas precisamos continuar. Temos mais a fazer e pouco tempo para fazer.
Eva Witesman:	18:32	Sim, o que é emocionante no versículo oito é que ficamos sabendo que, mais adiante nesta seção, receberemos um novo mandamento, o que é realmente emocionante. Mais uma vez, eu vos digo, eu vos dou um novo mandamento para que compreendais a minha vontade a vosso respeito e, no versículo nove, ou em outras palavras, eu vos dou instruções sobre como deveis agir diante de mim para que isso se volte para vossa salvação. Gostaria de fazer uma pausa para apreciar essa definição de mandamento. O versículo nove está definindo o que é um mandamento. São instruções sobre como devemos agir diante de Deus para que isso se volte para nós para nossa salvação. Que definição excelente. Acho isso muito legal.
Hank Smith:	19:15	Isso é fantástico.

Eva Witesman: 19:17 Então, no versículo 10, Eu, o Senhor, estou obrigado quando vocês fazem o que Eu digo, mas quando vocês não fazem o que Eu digo, vocês não têm promessa alguma. Essa é outra daquelas frases curtas da seção 82 que dizemos o tempo todo, mas não necessariamente nos lembramos quando foi que ela foi dada. Estamos prestes a receber não apenas um mandamento, mas um convênio, que é o versículo 10, que agora está transformando o mandamento em um convênio, porque há uma promessa bilateral. Há nosso comportamento de acordo com o mandamento, mas também o Senhor nos concedendo esse benefício, e o benefício é nossa salvação, a oportunidade de herdar nos reinos. Versículo 11, há apenas uma coisa que quero falar aqui. Basicamente, ele lista um grupo de pessoas que estão participando em diferentes funções, mas o que eu acho tão interessante é a ordem em que elas estão listadas. Portanto, em verdade vos digo que é conveniente que meus servos, Edward Partridge e Newel Whitney, Sidney Gilbert e Sidney Rigdon, e meu servo Joseph Smith e John Whitmer e Oliver Cowdery e WW Phelps e Martin Harris estejam unidos.

20:26 Vamos falar mais sobre isso, mas primeiro, levei um bom tempo olhando para isso, tentando descobrir em que ordem esses homens estão listados. Não é por ordem de ordenação. Não temos o profeta em primeiro ou último lugar. Parece quase uma mistura de nomes. Há algumas coisas que quero destacar aqui. A primeira é que isso traz de volta a ideia de evitar a hierarquia e convidar ao conselho. Se fosse uma ordem hierárquica, seria ordenada hierarquicamente por ordem de ordenação ou cargo, ou certamente o profeta estaria listado em primeiro ou último lugar como lugares de honra e uma espécie de lista, e esse não é o caso. Obviamente, não está em ordem alfabética. Se listarmos esses homens e o que eles estavam fazendo na época, começamos com o que poderia ser considerado um lado eclesiástico.

21:25 Você tem Edward Partridge, que é o bispo em Sião. Você tem Newel K. Whitney, que é o bispo em Ohio. Você tem Sidney Gilbert, Sidney Rigdon, primeiro conselheiro na primeira presidência, e então você tem o profeta e tudo se encaixa em torno do profeta Joseph Smith. Ele está realmente no centro desta lista. Em seguida, você passa para John Whitmer e Oliver Cowdery e WW Phelps, Martin Harris, onde você tem algumas das coisas mais temporais. Você tem John Whitmer, que é historiador e registrador, Oliver Cowdery, que trabalha com publicações da igreja, WW Phelps, na época, um impressor e editor. É claro que nós o conhecemos e amamos como autor de alguns de nossos hinos favoritos, e depois Martin Harris, que é um benfeitor. Ele fornece muito apoio financeiro para a igreja.

O que você realmente vê é esse espelho ao redor de Joseph Smith, onde você tem o lado temporal e o lado espiritual. Da maneira como falaríamos sobre isso hoje, os canais eclesiásticos e os canais mais temporais, mas veremos esse padrão se repetir ao longo da seção 82. Na verdade, não são duas obras diferentes. É a mesma obra. Achei isso interessante, por que essa lista está nessa ordem? Não sei se há algum significado importante nisso, mas acho interessante que desafie a maneira normal de listar e ordenar um grupo de pessoas.

Hank Smith: 22:55 Tenho um amigo, Jonathan Oliver, que é dono de uma empresa muito grande em Provo. Se você acessar o site e olhar a seção "Sobre nós", ele está lá com todos os outros em ordem. Acho que estão em ordem alfabética. Gostei que você tenha nos mostrado isso. Joseph não se coloca em primeiro ou último lugar, nem diz: "Olha, esta é a ordem em que entramos na igreja: Joseph, Oliver". Eu nunca teria percebido isso se você não tivesse mencionado.

Eva Witesman: 23:21 Em seguida, eles são convidados a se unir por um vínculo e um convênio que não pode ser quebrado pela transgressão, a menos que o julgamento se siga imediatamente em sua administração. Agora, estamos invocando novamente o que começamos, que é o julgamento, que é do Senhor. Precisamos permanecer puros. Precisamos não ser quebrados pela transgressão, o que eu acho que significa tanto não ser quebrados pelo nosso próprio pecado, quanto não ser quebrados pela transgressão dos outros, pecando nós mesmos, julgando-os ou questionando-os. A transgressão pode nos quebrar porque estamos participando dela ou porque estamos focando na transgressão dos outros. Eles têm essa oportunidade de criar esse vínculo e convênio. Ainda estamos ansiosos para descobrir: qual é o novo mandamento? O que é essa nova aliança que está por vir? Ela ainda está por vir. Ainda não chegamos lá. A palavra mordomia é mencionada no versículo 11. Mordomia é um conceito lindo.

24:19 Há muito que o Salvador ensina sobre mordomia e como mantê-la. Falaremos mais sobre isso à medida que continuarmos nas escrituras, mas gostaria de dedicar um momento para apreciar os ensinamentos da presidente Johnson sobre mordomia. Ela deu uma palestra mundial para jovens adultos, na qual falou muito sobre mordomia e os diferentes tipos de mordomia que temos. Ela falou sobre como a mordomia é a administração cuidadosa e responsável de algo que nos foi confiado. Ela também fala sobre como nosso papel é compreender nossa mordomia enquanto nos preparamos para a segunda vinda de Jesus Cristo. Cuidar bem de nossa mordomia

é parte de como podemos reconhecer nossa posição diante de Deus e nos conectar com Ele e com Sua obra. Ela relacionou a mordomia com a mordomia do nosso próximo e da Terra, cuidando do meio ambiente. Ela falou sobre comunidades, ajudando-as a se tornarem mais sustentáveis como comunidades, cuidando das pessoas necessitadas, das pessoas que passam fome, e também falou sobre mordomia em termos de outros recursos, que é como geralmente interpretamos no contexto desses versículos sobre a mordomia financeira e os bens imóveis que a igreja possuía naquela época.

25:39 No versículo 12, somos lembrados do motivo pelo qual estamos fazendo tudo isso: para administrar os assuntos dos pobres e todas as coisas pertencentes ao bispado, tanto na terra de Sião quanto na terra de Kirtland. Mais uma vez, administrar os assuntos dos pobres é uma parte fundamental disso. Por que temos todos esses bens? Por que temos esses armazéns cheios? É para servir aos outros. Versículo 13: "Pois consagrei a terra de Kirtland em meu devido tempo para o benefício dos santos do Altíssimo e para um estaca em Sião" e 14: "Pois Sião deve crescer em beleza e em santidade. Suas fronteiras devem ser ampliadas. Suas estacas devem ser fortalecidas". Estamos fazendo a Igreja crescer. Parte do motivo pelo qual estamos fazendo a Igreja crescer é para proporcionar acesso ao perdão, à beleza dessas ordenanças e da salvação, mas também para cuidar daqueles que estão em necessidade, e isso é realmente o que estamos falando sobre a Firme Unida e estamos falando sobre as coisas e o dinheiro, a riqueza que a Igreja acumulou até este momento e recebeu, cujo propósito é realmente cuidar daqueles que estão em necessidade.

26:46 Finalmente, nos versículos 17 a 19, recebemos o novo mandamento que nos foi prometido. Fomos informados de que ele viria. Temos todo tipo de indício sobre por que ele é necessário e qual será o seu propósito. Finalmente, nos versículos 17 a 19, nós o recebemos. A razão pela qual sabemos que é aqui que está o mandamento é porque temos uma linguagem imperativa. É como se um "tu deves" fosse um imperativo. Você fará isso. O versículo 17 diz: "e tu deves", essa é agora a linguagem imperativa que nos diz que isso é um mandamento. Você deve ser igual, ou, em outras palavras, você deve ter direitos iguais sobre as propriedades para o benefício da administração de seus bens. Cada homem, de acordo com seus desejos e necessidades, na medida em que seus desejos sejam justos, tudo isso para o benefício da igreja do Deus vivo, para que cada homem possa aprimorar seu talento, para que cada homem possa adquirir outros talentos.

	27:44	Sim, até cem vezes mais, para ser lançado no celeiro do Senhor e tornar-se propriedade comum de toda a igreja. Cada homem buscando o interesse do seu próximo e fazendo todas as coisas com os olhos fixos na glória de Deus. Então, é um pouco longo, mas se você resumir para algo como "tu deves", é essencialmente "tu deves ter direitos iguais sobre essa propriedade", e depois há uma expansão do que isso significa. Para que você está usando isso? Você está garantindo que as necessidades temporais básicas de todos sejam atendidas e vai usar isso para abençoar a vida do maior número possível de pessoas, todos os que estão na igreja, e que, ao fazer isso, ao colocar as coisas no armazém, elas serão multiplicadas. Todo homem pode aprimorar seu talento. Talento aqui tem um duplo significado, como quando Jesus Cristo conta a parábola dos talentos.
	28:41	Mesmo os primeiros cristãos interpretariam isso de duas maneiras diferentes. O talento é uma unidade monetária, que na verdade é como muito dinheiro, décadas de salários, muito dinheiro, ou pode significar dons espirituais. Há uma referência muito intencional à parábola dos talentos aqui, mas há também outra pequena referência aqui, onde se fala até mesmo de cem vezes mais. Ninguém na parábola dos talentos recebe cem vezes mais do que investiu. No máximo, eles dobram o seu investimento, mas aqui nos é prometido um aumento de cem vezes. Há uma pequena e divertida toca de coelho em que você pode entrar. Se você observar todas as vezes que um aumento de cem vezes aparece nas escrituras, verá que o padrão é que isso se refere essencialmente a uma recompensa eterna ou a um aumento eterno. É ilimitado. É essencialmente infinito.
John Bytheway:	29:41	Interessante.
Eva Witesman:	29:42	É como a parábola dos talentos, mas com uma diferença. Uma das ironias engraçadas é que a parábola dos talentos em si tem uma diferença. A parábola dos talentos, ou uma parábola semelhante, é contada duas vezes nas escrituras. Na versão King James, acho que eles usam a palavra libras. Em outras, é minas, eu acho, e depois a parábola dos talentos. São histórias semelhantes, mas ligeiramente diferentes. É aqui que está a reviravolta. Em geral, sentimos que temos uma boa noção do que se passa nessas histórias. Há administradores que recebem uma quantia de dinheiro da pessoa que realmente possui a riqueza. A quantia em Lucas 19 é muito menor. É cerca de três meses de salário, enquanto os talentos em Mateus 25 equivalem a cerca de 20 anos de salário, mas em ambos os casos, há vários servos que são administradores desse investimento temporal em Mateus 25, a parábola dos talentos.

30:41 Você tem um servo que recebe cinco, outro que recebe dois e outro que recebe um. Os dois servos com cinco e dois vão investir o dinheiro e duplicam o seu investimento e devolvem ao Senhor, a quem pertence o dinheiro. Na versão de Lucas 19, onde falamos de libras, há na verdade 10 servos que recebem uma libra cada. Todos recebem a mesma quantia, mas só são descritos três resultados. Um recebe dez vezes mais, um retorno realmente incrível. Depois, tem outro, como na história anterior, que não recebe um retorno tão bom, mas ainda assim investiu. Arriscou e obteve um retorno. Depois, há um servo que basicamente enterrou a libra, devolvendo apenas o que lhe foi dado originalmente. É aqui que entra a reviravolta. Havia uma situação política na época em que Herodes, o Grande, tinha um filho chamado Arquelau.

31:38 Arquelao viajou para Roma porque queria receber o título de rei após a morte de seu pai, Herodes. Havia uma delegação de judeus que se opunha a ele e apelou a César, dizendo: "Não o faça nosso rei. Não queremos esse homem como nosso rei". Eles basicamente criaram um título diferente para ele. Ele acabou não se tornando rei. Isso está acontecendo no éter. Está no éter político dessas histórias. Bem, a versão de Lucas 19 dessa história começa assim: um certo nobre foi para um país distante para receber um reino, mas seus cidadãos o odiavam e enviaram uma mensagem atrás dele dizendo: "Não queremos que esse homem reine sobre nós". Alguns estudiosos, ao estudar essas parábolas, dizem que pode haver, na verdade, uma mensagem codificada sobre os sistemas que existiam na época e a política da época.

32:33 Essas interpretações, na verdade, dão uma interpretação quase oposta à que normalmente usamos. Normalmente, pensamos que os servos são recompensados com mais responsabilidade, seja sobre cidades, seja com mais riqueza ou elogios, porque investiram e receberam retorno sobre o seu investimento. Há algumas interpretações que sugerem que o objetivo da história era dizer que a pessoa que fez a coisa certa foi aquela que não participou de sistemas corruptos que exploravam as pessoas para obter ganhos. O que é estranho é que agora temos interpretações quase opostas, rotações, mas o que eu sugeriria é que pensássemos sobre ambas em paralelo. Se você pensar em receber dons espirituais, tentar ampliá-los, investi-los e obter um retorno, isso é consistente com tudo o que Jesus ensinou, mas se você pensar em retornos financeiros e pensar nisso no contexto do ministério de Cristo, o objetivo da riqueza não é obter retornos.

	33:45	Trata-se de ter a oportunidade de abençoar outras pessoas. Há aplicações tanto no sentido literal do dinheiro, onde eu tenderia para a interpretação que diz que, na verdade, não participamos de sistemas corruptos. Precisamos ser honestos em nossas negociações. Precisamos garantir que sejamos justos, mas também a ideia de que as maneiras como investimos espiritualmente serão acrescentadas a nós em retidão. Essas duas interpretações, se você pensar em ambas, podem realmente existir em paralelo. Uma é mais literal e a outra é metafórica. Elas podem existir nessa tensão. Ao voltarmos a outras escrituras mais adiante, veremos que essa tensão continua à medida que vemos parábolas adicionais mencionadas nessas escrituras.
Hank Smith:	34:32	Hmm, gostei do que você disse. Muitas vezes queremos saber qual é a maneira correta de interpretar uma escritura, e acho que o Senhor diria o que você disse: bem, todas elas.
Eva Witesman:	34:43	Tire a lição certa.
Hank Smith:	34:45	Sim. As escrituras, ao que parece ao Senhor, são muito fluidas. Ele usa partes delas e as molda, altera de acordo com quem está falando. Adorei todo o Novo Testamento que você citou na seção 82. Nunca tinha visto isso antes.
Eva Witesman:	35:01	Há tanta coisa aí. Uma das coisas legais, novamente sobre a seção 82, é que ela está estruturada em uma espécie de ciclo, um círculo. No versículo 23, voltamos ao ponto de partida. Lembre-se, começamos com o perdão e garantindo que não estávamos julgando uns aos outros no versículo 23, isso é reiterado. Temos todas essas instruções. Temos este novo mandamento. Agora, versículo 23, deixem o julgamento comigo, pois é meu. Eu retribuirei. Então, a paz esteja com vocês. Minhas bênçãos continuam com vocês, o que é uma espécie de eco de “a paz eu lhes deixo, a minha paz eu lhes dou”. Mais uma vez, você pode reconhecer aqui a voz de Jesus Cristo na seção 82, mas voltando ao conceito de julgamento e pureza, que continua no versículo 24. Pois ainda assim, o reino é vosso e será para sempre, se não cairdes da vossa firmeza, assim seja, amém.
	35:59	Começamos com o perdão, com não julgar, permanecendo puros, e então recebemos o mandamento no meio e depois voltamos a isso, e o que eu acho importante sobre isso é que acho que isso estabelece um padrão, porque no meio estamos nos referindo à lei da consagração. Está sendo revelado lentamente, em partes. Esta é uma parte disso. O que fazemos com essa riqueza que temos em nosso armazém e como sermos

bons administradores? Se pensarmos na consagração como uma espécie de convênio supremo, pelo qual nos comprometemos com essa forma suprema de existir em comunidade uns com os outros, acho muito interessante como ela está conectada e aqui encerrada com a ideia de permanecer puro e arrepender-se, também perdoar uns aos outros e deixar o julgamento com o Senhor. Esse é um padrão que vemos também no templo. Convido-nos a refletir sobre isso ao passarmos da seção 82.

Hank Smith: 36:57 Isso foi fantástico. Nunca percebi que a seção 82 estava nos perguntando: "Quão bem você conhece o Novo Testamento?" Isso é muito divertido.

Eva Witesman: 37:06 Sim, os ensinamentos de Jesus Cristo são constantemente referenciados ao longo de todo o texto.

Hank Smith: 37:10 Muito bem, temos outra seção. O que você quer ver no 83?

Eva Witesman: 37:14 A seção 83 é bastante breve e relativamente direta. Há algumas coisas a serem destacadas em termos de nossa igreja global e também do contexto da época relacionado a isso, mas na seção 83, o Senhor estabelece as leis da igreja relativas às mulheres e crianças, especificamente aquelas que perderam seus maridos ou pais. A razão pela qual isso é tão relevante nos leva de volta à década de 1830. Mais uma vez, as leis da época tornavam muito difícil e, em alguns casos, impossível para as mulheres possuírem ou manterem propriedades. Não havia estado de bem-estar social, não havia previdência social, não havia rede de segurança do governo. O sistema de previdência social era, francamente, os homens. Era isso. Os homens eram responsáveis, como pais, por cuidar de seus filhos, incluindo suas filhas. Quando as filhas se casavam, o marido passava a ser responsável por cuidar dela e dos filhos.

38:18 No caso de viuvez, isso normalmente significava que, embora nessa altura da lei uma viúva pudesse herdar parte dos bens do marido falecido, normalmente não podia receber tudo. Na maioria das vezes, os bens eram colocados sob a tutela de um homem. A viúva nessa circunstância não teria, na verdade, nenhuma herança em muitos desses casos, independentemente da lei da época, e isso será importante mais tarde, quando você abordar outras seções que ainda estão por vir, mas isso tem paralelos com a estrutura social e a rede de segurança social no antigo Israel, onde os homens eram responsáveis. É aí que você tem viúvas se casando com os irmãos de seus maridos falecidos, esse tipo de coisa acontecendo. Se você analisar a lógica e a razão por trás disso, a lei que estava em vigor na época tratava

realmente da responsabilidade dos homens em cuidar das mulheres e dos filhos.

39:20 O casamento era essencialmente a forma de criar essa rede de segurança social para pessoas que, de outra forma, não participariam da economia remunerada. Existem todos os tipos de economistas que falam sobre as formas como as mulheres contribuem para a economia, mesmo quando não são remuneradas por isso, incluindo alguns dos trabalhos de cuidados que mencionamos anteriormente. Mas esses sistemas são criados para cuidar das pessoas e nem sempre funcionam porque exigem que os homens sejam benevolentes. Eles exigem que os homens realmente compartilhem sua riqueza, cuidem dessas pessoas que estão em necessidade e não são privilegiadas nos sistemas econômicos, nem nos sistemas políticos. Sempre que leio sobre viúvas e filhos ou viúvas e órfãos em particular, não só penso nesses sistemas econômicos e políticos em que os homens são uma espécie de rede de segurança social, mas também penso em como o Senhor está explicitamente cuidando das pessoas que são privadas de seus direitos pelos sistemas da época.

40:24 Seja qual for o sistema econômico da época, Ele vai cuidar daqueles que são privados de direitos. Podemos pensar sobre isso no mundo de hoje. Ainda existem sistemas em que mulheres não têm acesso a direitos de propriedade em todo o mundo. Não estou falando tanto dos Estados Unidos na maioria dos casos, mas globalmente, existem mulheres que não têm acesso a direitos de propriedade. Mulheres em alguns lugares que não têm o direito de votar em favor de seus próprios interesses e garantir que suas necessidades sejam representadas, porque é muito importante que nos concentremos aqui nas viúvas, crianças e órfãos, mas também há um sentido mais amplo em que isso é uma abreviação para as pessoas que estão sendo prejudicadas pelo sistema econômico atual. O que o Senhor diz? Ele nos dá seis versículos. Vamos aprender. É muito claro, muito direto. Vamos direto ao ponto. No versículo dois, as mulheres têm direito à manutenção de seus maridos até que eles falecem, e se não forem consideradas transgressoras, terão comunhão na igreja.

41:25 Isso está essencialmente dizendo: sim, esperamos que os homens cuidem das mulheres, que cuidem das necessidades de suas esposas e filhos. Vemos ecos disso tanto nas perguntas da recomendação para o templo quanto em Família: Uma Proclamação ao Mundo, onde fica muito claro em ambos os casos. Na proclamação, diz que os pais são responsáveis por prover as necessidades da vida e a proteção de suas famílias. Há

uma afirmação que é bela, pois protege as contribuições que as mulheres fazem de maneiras que nem sempre são remuneradas. Existem muitos economistas. Eu citaria Marilyn Waring. Citaria Nancy Folber ou Bina Agarwal, que falam sobre as contribuições das mulheres em todo o mundo. Essas economistas estão explorando o papel das mulheres em economias onde elas nem sempre são remuneradas pelo trabalho que realizam, o que inclui o trabalho de cuidar dos filhos.

42:29 Isso inclui o trabalho de cuidar de idosos. Inclui, em muitos casos, o tipo de agricultura que as mulheres fazem, pelo qual não são remuneradas, mas que é necessário para manter o bem-estar de suas famílias. Em sistemas em que os homens têm acesso à economia de uma forma remunerada que lhes permite comercializar. Isso proporciona uma proteção às mulheres que também contribuem para a economia, mas não são remuneradas de forma a ter acesso a coisas como comércio e propriedade. O segundo versículo faz isso. Temos ecos disso na proclamação sobre a família. Então, se passarmos para o quarto versículo, todas as crianças têm direito à manutenção dos pais até atingirem a maioridade. Também estamos protegendo as crianças. Existem tantos lugares no mundo, isso pode parecer tão estranho para as pessoas que vivem nos Estados Unidos da América, embora isso também aconteça aqui às vezes, onde você tem pais que abandonam seus filhos ou, de uma forma ou de outra, não são capazes de cuidar deles da maneira que eles precisam, mas em todo o mundo também vemos situações em que crianças são abandonadas em parte porque seus pais não querem ou não podem cuidar delas, não podem satisfazer suas necessidades básicas.

43:49 Uma das belezas desse conjunto de escrituras é que ele diz, em primeiro lugar, que você não deve abandonar seu filho. Você é responsável por seu filho, o que não parece ser uma ideia revolucionária, mas na verdade é, em algumas das circunstâncias que as pessoas estão vivendo. Essa é uma questão muito real. A próxima coisa é que isso cria um sistema por meio do armazém do bispo, por meio dos programas de bem-estar da igreja que, aqui em 1832, estavam apenas começando a ser implementados, e agora são sistemas sofisticados e maravilhosos que podem fornecer as necessidades básicas para as famílias quando elas não conseguem fazer isso por si mesmas, a fim de manter essas famílias unidas. Esse é realmente o início desse sistema de bem-estar que diz, em primeiro lugar, que as famílias são responsáveis umas pelas outras como uma unidade. Quando não podem, permanecem juntas. Mantêm essas relações e

responsabilidades familiares, e a igreja irá ajudá-las até que possam alcançar esse nível de autossuficiência que lhes permita satisfazer as necessidades básicas da sua família.

45:00 É isso que está sendo convidado aqui nesta seção, especialmente nos versículos um e quatro. No versículo cinco, isso fica ainda mais claro, de modo que eles têm direito à igreja ou, em outras palavras, ao armazém do Senhor, se seus pais não tiverem com que lhes dar herança. Novamente, isso se refere ao que acabamos de aprender na seção anterior. O armazém será mantido pelas consagrações da igreja. As viúvas e os órfãos serão sustentados, assim como os pobres. Aí está essa parte. Não estou inventando que, quando falamos de viúvas e órfãos, estamos falando de qualquer pessoa que tenha sido privada de seus direitos. Você pode ver isso no versículo seis, também os pobres.

Hank Smith: 45:41 Hmm, boa observação. Isso é ótimo. Em seu trabalho, Eva, você vê isso como algo bastante revolucionário para 1832, que o Senhor está dizendo que vamos implementar um sistema?

Eva Witesman: 45:55 Sim, eu vejo isso como revolucionário. Acho que é revolucionário em qualquer época e lugar que o Senhor diga que nós, como um , precisamos ter um sistema em que as pessoas dão o melhor de si. Isso inclui sua riqueza, mas também inclui seus talentos e habilidades para apoiar uns aos outros nessas belas comunidades. Lembre-se de que, na seção 82, aprendemos que todos os sistemas mundanos estavam corrompidos. Nenhum deles é bom. Essa é uma abordagem revolucionária, não importa quando ou onde você a aplique. Às vezes, ouço pessoas falarem sobre essa lei superior da consagração e que ela foi removida e substituída pelo dízimo de 10% que todos nós conhecemos e amamos tanto, e isso é comprovadamente falso.

Hank Smith: 46:41 Sim.

Eva Witesman: 46:42 Vou ser bem clara sobre isso. Isso é dado como um modelo eterno. Nunca foi revogado. Se você observar os sistemas da igreja, tanto o programa de bem-estar, o escritório do bispado presidente, os sistemas humanitários que temos em vigor, as ofertas de jejum, o ministério, toda a igreja, toda a sua estrutura é elegante, bonita e integrada. É a evolução do que estamos vendo aqui. No início, em 1832, eu diria que sim, foi revolucionário para a época, mas diria que é revolucionário para qualquer época. Se realmente entendermos como funciona e formos capazes de integrar as dimensões espirituais, nas quais amamos uns aos outros e permanecemos puros, e também

		compartilhamos nossa riqueza temporal para garantir que todos sejam cuidados. Não há sistema mais revolucionário do que esse.
Hank Smith:	47:40	Eva, como você nos ensinou hoje, especialmente nesta parte da seção 83, posso entender por que Paulo diria que o amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal, e não o dinheiro em si. Podemos ver a orientação do Senhor em relação ao dinheiro e aos recursos. Ele não tem medo algum disso, mas quando começamos a amá-lo, veja quem sai prejudicado.
Eva Witesman:	48:01	Exatamente. Esse foi, na verdade, o primeiro diretor do Ballard Center. Todd Manwaring foi meu antecessor nessa função. Essa era sua escritura favorita, Tiago 1 versículo 27 "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta. Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se imaculado do mundo."Isso resume tudo.
Hank Smith:	48:24	E eu preciso dessa verificação constante do amor ao dinheiro. Eu, pessoalmente, preciso disso. Não sei como são os ouvintes, e sei que John não cai nessa, mas eu posso cair nessa armadilha. Ninguém faz o bem. Esse sistema de pegar, pegar, pegar. Você tem que ganhar mais. Não me interpretem mal. Eu adoro dar, mas posso ficar preso nesse sistema de que preciso do que há de mais novo e melhor para ser feliz, quando o oposto é verdadeiro, o oposto exato é verdadeiro. Dar e servir, na verdade, criam mais felicidade humana. Isso não é pesquisa religiosa. É pesquisa em todo o mundo.
John Bytheway:	49:02	É um equilíbrio interessante porque, um dia, quero ir em uma missão com minha esposa. Preciso ser um administrador sábio o suficiente para economizar e ter algo para que possamos fazer isso, mas vou colocar meu coração nisso? É disso que você está falando. Tornar isso o amor ao dinheiro.
Hank Smith:	49:20	Sim.
Eva Witesman:	49:21	Há outra parte também, e vejo isso às vezes, especialmente com homens, estudantes que passam pela faculdade de administração, porque há uma ênfase muito grande em que os homens sejam os provedores e garantam o sustento financeiro de suas famílias. Às vezes, vejo-os quase se reduzindo a nada além de assalariados.
John Bytheway:	49:42	Nada além de provedores.

Eva Witesman:	49:44	Sim. Eles obtêm um senso de valor disso. Eles quase percebem que é assim que os outros também os valorizam. Quero oferecer um contraponto cuidadoso: embora seja verdade que, novamente, acho que o Senhor está oferecendo um contraponto aos sistemas econômicos de nossos dias, acho que é isso que ele está fazendo aqui. Acho que se nosso sistema econômico fosse diferente, também seria diferente a maneira como lidamos com isso, mas em nosso sistema, onde os homens têm sido historicamente favorecidos economicamente em termos de capacidade de trabalhar e ganhar salários, há uma tendência de criar isso agora como sua identidade e usar essas escrituras erroneamente para dizer que isso é tudo o que você é. Mais uma vez, uma das partes bonitas desse conjunto de escrituras é que ele diz: não, nós convidamos você para esse trabalho de cuidado que tradicionalmente tem sido o trabalho das mulheres.
	50:42	Vamos equilibrar essa identidade. Você não é apenas um assalariado. Você não é apenas um salário. Você é um parceiro pleno em nosso trabalho de cuidar dos filhos de Deus. Essas escrituras convidam a isso, mas para qualquer um que sinta que seu único valor é o número em seu contracheque todos os meses. Eu diria apenas que você é um filho de Deus e isso é muito mais do que o dinheiro jamais poderá lhe dar, mas algumas dessas interpretações mundanas, quando falamos em trazer essas visões mundanas em algumas dessas interpretações mundanas, são tão prejudiciais para os homens quanto para as mulheres. Sei que falamos muito sobre as mulheres da maneira como experimentamos o mundo, mas esses pontos de vista mundanos são realmente prejudiciais. O que realmente vemos nessas escrituras é que todos somos convidados para o mesmo trabalho. Esse trabalho de Deus pode ter, em diferentes momentos, diferentes papéis, mas é um trabalho compartilhado. Devemos fazê-lo juntos. Adoro esse convite e espero estar à altura dele.
Hank Smith:	51:46	Sim, lindo. Isso me lembra a frase: “há um caminho mais excelente”. Adorei o que você disse no final, que homens e mulheres não precisam ser reduzidos a esses papéis básicos. Acho que, ao longo dessas três seções, o Senhor está nos convidando para um modo de vida muito melhor. Eva, você pegou esses, o que você disse? Trinta e sete versículos, foi isso que você nos disse no início?
Eva Witesman:	52:12	Sim, acho que está certo.

Hank Smith:	52:13	Você conseguiu extrair coisas que eu nunca teria percebido sozinho. Ainda temos mais alguma informação a extrair de você para a seção 83?
Eva Witesman:	52:23	Como a seção 83 se concentra especificamente em mulheres e crianças, gostaria de destacar rapidamente o foco da Sociedade de Socorro Geral na nutrição e no bem-estar de mulheres e crianças. A presidente Johnson falou sobre isso de maneira muito bonita. Ela diz especificamente que queremos capacitar as mulheres e as famílias com maior compreensão e recursos para que estejam mais bem equipadas para fazer mudanças que possam ter um impacto duradouro em seus lares, comunidades e nações. É um pensamento realmente grandioso, mas enraizado no serviço às mulheres e às crianças. Ela diz que, quando uma mulher é empoderada porque é saudável e instruída, as famílias são abençoadas, as comunidades são elevadas e as nações são fortalecidas. Quando você abençoa uma criança, você investe no futuro, e então ela revela em que elas estão focadas. Nosso trabalho se concentra na nutrição de crianças menores de cinco anos, cuidados maternos e neonatais, imunizações e educação. Não sei se vocês sabiam que a Sociedade de Socorro tem seu próprio conjunto de iniciativas nas quais está trabalhando.
	53:25	O que eu gostaria de reiterar é que a presidente Johnson falou sobre encontrar maneiras de se envolver nisso em sua própria comunidade. Isso pode ser um esforço global e há muitos lugares no mundo para onde você pode enviar dinheiro para imunizações e educação. Eu encorajo você a fazer isso, mas a presidente Johnson também fala sobre procurar pessoas em sua própria comunidade que tenham necessidades. Procurem mulheres e crianças em sua ala que precisem dessas coisas e, se não houver ninguém em sua ala com essas necessidades, procurem pessoas em sua estaca. Estabeleçam esses contatos, porque vocês podem servir mais do que imaginam. Esse é um esforço global e faz parte do que significa ser membro da Sociedade de Socorro atualmente.
Hank Smith:	54:09	Uau. Eva, isso foi espetacular. Estou olhando para trás, John, você tem tantas anotações quanto eu?
John Bytheway:	54:20	Encontrar todas as referências do Novo Testamento.
Hank Smith:	54:23	Tantas ideias. Não se trata apenas das ideias, Eva, mas da sensação que temos quando terminamos aqui de que precisamos ir e fazer algo.
John Bytheway:	54:32	Mm-hmm.

Hank Smith:	54:32	John, não sei quanto a você, mas estou tendo todo tipo de impressão sobre quem preciso procurar.
John Bytheway:	54:36	Sim. Preciso me arrepender e ser um ministro melhor. Estou feliz por poder me arrepender novamente. Estou feliz por termos conversado sobre isso também. Estou feliz por podermos nos arrepender novamente.
Hank Smith:	54:50	Eva, obrigado. Obrigado por se preparar. Obrigado pelo seu tempo.
Eva Witesman:	54:53	É um prazer estar aqui. É uma verdadeira alegria. Todos nós podemos sempre melhorar. Isso faz parte do progresso eterno.
Hank Smith:	55:01	Tudo o que você acabou de nos mostrar, a riqueza dessas três seções vem de, deixe-me ver a data, 1832, um fazendeiro de 26 anos que é ótimo. Ele não é um idiota, mas pegamos alguém com experiência em organizações sem fins lucrativos, décadas de experiência. Você não é tão velho, mas tem décadas de experiência. Você extraiu com sua experiência tudo isso dos escritos de um fazendeiro de 26 anos na década de 1830. O que isso significa para você?
Eva Witesman:	55:39	Bem, Hank, acho que você sabe tão bem quanto eu que esses não são apenas os escritos de Joseph Smith. Essa é a voz do Senhor, e isso para mim é o testemunho que recebo quando leio essas seções. Não se trata de um jovem inventando novos sistemas. Esse é o processo de revelação, e podemos ver a voz do Senhor em todo ele. Tudo aponta para Jesus Cristo. Adoro a experiência de ler o que chamo de documentos reveladores. É assim que vejo as escrituras. É assim que vejo a proclamação. São documentos que foram revelados e revelados pelo Espírito. Quando os leio, quando sinto o Espírito, tudo se revela. Sou capaz de ver muito mais do que poderia de outra forma. Normalmente, o que vejo nesse momento é orientação para minha própria vida. Vejo essas seções de Doutrina e Convênios como documentos reveladores. Vejo a proclamação ao mundo sobre a família como um documento revelador. Esses são lugares aos quais posso recorrer para receber revelação pessoal e orientação em minha vida. Quase nunca penso em Joseph Smith como o autor de qualquer uma dessas coisas porque ele não é, como vimos na seção 81, Jesus Cristo é o autor e consumador. Ele é o Alfa e o Ômega, e sou grato por isso.
Hank Smith:	57:05	Obrigado por dizer isso. Você quase esquece que Joseph nos deu isso enquanto está lendo. Eu me pergunto se o próprio Joseph Smith, eu acho que sim, eu acho que ele veria o que Eva fez com esse João e diria: “Uau, eu também não vi isso”.

John Bytheway:	57:19	Recuar e dizer: “Uau, eu não escrevi isso”.
Hank Smith:	57:23	Absolutamente incrível. Todos que estudamos este ano e convidamos para participar viram coisas tão profundas e tão belas que transcendem 1830 e 2025. Bem, com isso, ficamos tristes por ver isso acabar, mas precisamos agradecer à Dra. Eva Witesman por estar conosco. Foi espetacular. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e a todos os episódios que lembramos, ao nosso fundador Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Este será um grande episódio, a seção 84 chegando no followHIM. Obrigado por se juntar a nós no episódio de hoje. Você ou alguém que você conhece fala espanhol, português ou francês? Agora você pode assistir e ouvir nosso podcast nesses idiomas. Os links estão na descrição abaixo. As notas e a transcrição do programa de hoje estão em nosso site. Follow him.co. É follow him ponto CO. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Iride Gonzalez e Annabelle Sorensen.

Hank Smith: 00:03 Bem-vindo ao followHIM Favoritos. É aqui que John e eu compartilhamos uma única história para acompanhar a lição de cada semana. John, estamos nas seções 81 a 83. Hoje, quero destacar um versículo e compartilhar uma história. Esta é a seção 82 versículo 19. Todo homem procure o interesse do seu próximo, e não o seu próprio, o do seu próximo, e faça todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus. Esse versículo me fez pensar em uma história, John, acho que você vai gostar dela. Estamos em dezembro de 2012. O atleta queniano Abel Mutai estava confortavelmente na liderança de uma corrida de cross country. Nos estágios finais da corrida, o experiente atleta, que já ganhou uma medalha nos Jogos Olímpicos, cometeu um grande erro, acreditando que já havia cruzado a linha de chegada. Ele parou de correr a vários metros de distância. Ficou confuso com a sinalização ao seu redor e, por engano, achou que tinha vencido a corrida.

John Bytheway: 01:01 Hmm.

Hank Smith: 01:01 Em segundo lugar, John estava Ivan Fernandez, que estava a uma certa distância atrás dele, em segundo lugar. Obviamente, agora ele estava se aproximando porque havia parado. Ao perceber o que estava acontecendo, Fernandez começou a gritar com Mutai para que ele continuasse correndo e terminasse a corrida. Mutai não entendeu o que Fernandez estava dizendo, e Fernandez poderia facilmente tê-lo ultrapassado e conquistado a vitória. Em vez disso, Fernandez o empurrou fisicamente. Ele disse: "Ei, você precisa continuar".

John Bytheway: 01:30 Uau.

Hank Smith: 01:31 Mutai para a vitória à frente dele. Depois da corrida, lá vem o jornalista. Por que você fez isso? Por que o deixou vencer? Fernandez respondeu: Eu não o deixei vencer. Ele ia ganhar. O jornalista insistiu, mas você poderia ter vencido. Fernandez olhou para ele e respondeu: Esta é a parte que eu quero que

		você ouça. Qual teria sido o mérito da minha vitória? Qual teria sido a honra dessa medalha?
	01:57	O que minha mãe pensaria disso? Ele diz. O que minha mãe pensaria disso? Eu não merecia ganhar. Fiz o que tinha de fazer. Ele foi o vencedor por direito. Ele criou uma lacuna que eu não poderia ter fechado se ele não tivesse cometido o erro. Assim que o vi parando, eu sabia que não iria ultrapassá-lo. Eu simplesmente adoro essa história. Adoro a integridade. Todo homem buscando o interesse de seu próximo. Não é que ele não tenha competido arduamente. Ele queria ficar em primeiro lugar, e tenho certeza de que teria conseguido se tivesse sido mais rápido. Talvez ele esteja dizendo: "Olha, se eu estivesse na mesma posição, é isso que eu gostaria que alguém fizesse por mim. É o mais correto.
John Bytheway:	02:38	Adoro o fato de ele o ter pressionado, mas outra lição que você pode tirar é ser a pessoa que sua mãe pensa que você é.
Hank Smith:	02:47	Isso é ótimo. O que minha mãe acharia?
John Bytheway:	02:50	O que minha mãe acharia? Vamos lá.
Hank Smith:	02:52	Sim. Sim. Como eu poderia fazer isso? Então, todo mundo lá fora, na próxima vez que estiver correndo, empurre a pessoa à sua frente.
John Bytheway:	02:59	Na sua frente.
Hank Smith:	03:00	Sim. Certifique-se de que eles vençam você. Ei, esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode obtê-lo em qualquer lugar que tenha seu podcast. Estamos com a Dra. Eva Witesman esta semana. Ela é incrível. Ela nos conduz por esses versículos e aponta coisas, John, que você e eu nunca vimos antes. Então, volte aqui na próxima semana. Faremos outro followHIM Favorites.